

Esta é uma pequena crónica brasileira. Durante vinte e cinco dias em diversos estados do país irmão, foi possível rever locais que já nos são familiares e alguns (muitos) amigos.

O Brasil enfrenta o mesmo problema que Portugal enfrentou aquando da revolução de Abril. Vive num clima de instabilidade económica e social. As grandes manchetes dos jornais, assim como os maiores espaços da TV e Rádio, relacionam-se com a política e seus líderes. São horas e horas de debates públicos, que em vez de esclarecerem, confundem. O povo brasileiro está cansado de tanto discurso...

A inflação sobe vertiginosamente. O que ontem custava 10, passa a custar 17 no dia seguinte. O cruzado já vale menos em relação ao escudo. Há poucos meses eram necessários 3500 para se adquirir um cruzado. Hoje (em fins de Março) estamos em vantagem.

O salário mínimo nacional é um salário de miséria — não atinge os seis mil cruzados. Não falta, no entanto, quem o deseja ganhar — que os empregos não abundam.

A corrupção campela um pouco por toda a parte. As acusações incidem mais sobre os políticos e autarcas. Num inquérito realizado na Prefeitura de Jaboatão, Estado de Pernambuco, concluiu-se que o prefeito tinha o seu serviço 135 motoristas, quando o número de viaturas oficiais era apenas de 35! Depois da vitória eleitoral, o prefeito deu trabalho a cerca de uma centena de amigalhões. Lá como cá...

Mata-se menos e rouba-se menos no Brasil. Pensamos que o Rio de Janeiro está na frente, com substancial avanço, em relação a outros Estados, nesse tipo de criminologia.

Mais pacato, proporcionalmente ao número de habitantes (cerca de 32 milhões), é o de S. Paulo. É aqui onde mais se trabalha e melhor se vive. O sábado é como outro dia qualquer. Não vimos pedintes nas ruas, estendendo a mão à caridade.

A prostituição, essa está em vantagem relativamente a outras cidades do país. Uma vez encerrados os estabelecimentos, é «vê-las» em fila, dirigindo convites a quem passa. São poucos, porém, a aceitar. A Aids (a Sida) rouba a vontade ao sexo oposto...

Sendo como é a cidade do trabalho, São Paulo é muito respeitada pelos governantes.

Os paulistas contribuem com 60% dos impostos brasileiros. Na sua mão (na mão dos paulistas) está a sobrevivência de qualquer governo.

O prefeito actual (a velha «raposa» da política brasileira, Jânio Quadros) não está nas boas graças do povo, sendo quase certo que nas próximas eleições venha a dar o seu lugar ao industrial e produtor da TV Manchete, Sílvio Santos, um caso sério de popularidade e simpatia em todo o país.

Esta é uma imagem tosca do Brasil de hoje, cujo futuro os brasileiros e não só, vêm com evidente preocupação. O presidente Sarney bem se esforça em transmitir confiança ao povo, mas perante a inflação galopante a tornar difícil a desejada estabilidade, o ambiente é de natural e justificado cepticismo...

ÁLVARO GRAÇA

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO □ ANO 57 - N.º 2922 □ QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1988 □ PREÇO 35\$00

Transportes urbanos DOIS CONCORRENTES À NOVA CONCESSÃO — Hipótese de municipalização do serviço

A actual concessão dos transportes urbanos de Espinho termina, segundo cremos, este ano. No entanto, as perspectivas de continuidade deste serviço público são animadoras, apesar da ideia semeada de que «aquilo nem dá para o gásóleo».

De facto, o operador privado «Auto-Viação de Espinho» fez

já saber à autarquia que está interessado em concorrer à próxima concessão dos transportes urbanos e, conquanto não nos fosse possível confirmar essa eventualidade, pressupõe-se que a firma detentora do actual alvará, a «Turispraia», se recandidatará à exploração.

Para além disso, surge a hipótese de a própria Câmara ex-

plorar os transportes urbanos, através de um serviço municipalizado específico.

«DÁ PREJUÍZO» MAS ATRAI...

Curiosamente, aquando do lançamento dos transportes urbanos, no fim da década passada, nenhum dos operadores

com carreiras de/para a cidade quis assegurar esse serviço em regime de concessão. Foi preciso vir uma empresa de Tomar, a «Turispraia», explorar os transportes. A argumentação aduzida pelos operadores privados dos transportes suburbanos era, então, a de que não havia viabilidade económica em tal exploração.

No entanto, ao longo desta década, a «Turispraia» tem sobrevivido, embora os outros operadores privados da região digam, em surdina, que isso só acontece porque os transpor-

Continua na pág. 4

EDP FAZ ULTIMATO À CÂMARA LOCAL

A Câmara de Espinho tem até final da corrente semana para liquidar a sua dívida à EDP — este o ultimato que aquela empresa fez, segundo notícia o «Expresso» na sua mais recente edição.

O prazo concedido pela EDP abrange também as câmaras de Gondomar e Maragos. Estas e a de Espinho são as únicas que administram a distribuição de energia nos respectivos concelhos, praticando taxas próprias e a preços inferiores aos do restante país.

Se estas três autarquias não cumprirem o exigido a EDP poderá ocupar os respectivos serviços municipalizados de gás e electricidade, tal como fez, há pouco, com a Câmara do Porto — refere ainda o «Expresso».

Solverde brinda de novo as colectividades «FOLAR» DE 24 MIL CONTOS

Como é tradicional e em obediência ao preceituado nos seus estatutos, a concessionária do Casino local — a Solverde — contemplou as colectividades com uma série de subsídios que atingem o valor global de 24 mil contos. Foi na assembleia geral da última quinta-feira, na qual foram aprovados o relatório e as contas da gerência/87.

A distribuição contemplou, como é habitual, instituições assistenciais, culturais e desportivas.

Vejamos o que coube a cada uma:

ASSISTÊNCIA — Patronato da Divina Providência, 900 contos, sendo 400 para manutenção e 500 como subsídio para compra de uma carrinha; acção social escolar, 250 mil escudos; Cerciespinho, 1.250 contos (sendo 750 para manutenção e 500 para compra de uma carrinha); Liga dos Combatentes, 50 contos; Bombeiros, 600 mil escudos a cada uma das corporações; Con-

ferência Feminina S. Vicente de Paulo, 100 contos; Santa Casa da Misericórdia de Espinho, 14.900 contos, sendo 14.500 para ampliação e manutenção e 400 para acção social; acção social nas paróquias, 500 contos; Cruz Vermelha (Núcleo de Espinho), 150 contos.

A verba total para as organizações assistenciais é de 19.300 contos.

CULTURA — Banda de Música de Espinho, 200 contos; bandas de Silvalde e Paramos, Tuna de Anta e Orfeão de Espinho, 150 contos cada; Academia de Música de Espinho, 200 contos; Cinanima (Grande Prémio Solverde — 1.º prémio do festival), 500 mil escudos.

Total da verba para cultura: 1.500 contos.

DESPORTO — Sporting Clube de Espinho e Académica de Espinho, 500 mil escudos cada; Aero clube da Costa Verde (secção hípica), mil contos, sendo 500 para provas

e outro tanto para infra-estruturas; Oporto Golf Clube (Torneio Solverde), mil contos; Clube Académico de Espinho, 200 contos.

Verba global para o desporto: 3.200 contos.

Estes 24 mil contos agora atribuídos a colectividades e instituições correspondem, sensivelmente, a 10 por cento dos resultados líquidos da Solverde em 1987. Outra parte (31,5 mil contos) foram destinados a reserva para cumprimento de obrigações da concessão, enquanto que 147 mil contos foram canalizados para dividir pelos accionistas.

Os resultados líquidos da Solverde em 1987 representaram um acréscimo de 38 por cento em relação a 1986.

A evolução e a programação dos objectivos da Solverde, a curto e médio prazos, dependem «do resultado do concurso de concessão da exploração da zona de jogo» — refere o relatório aprovado na assembleia geral de quinta-feira.

HÓQUEI: TEIMOSIA DE AVEIRO RESISTE

A Associação de Patinagem de Aveiro insiste em não querer reconhecer o direito da Académica de Espinho a manter-se filiada no Porto, apesar do acórdão do conselho jurisdicional da Federação Portuguesa de Patinagem.

Proferido em 23 de Fevereiro último, o acórdão «concede provimento ao recuso da 1.ª recorrente (Académica de Espinho) e indefere o recurso da 2.ª recorrente (Associação de Patinagem de Aveiro), revogando em consequência as deliberações recorridas por violação do princípio da livre associação consignado, além do mais, no artigo 46.º da Constituição da República». Por isso, o acórdão decide que

a Académica de Espinho «tem o direito de se manter filiada na Associação de Patinagem do Porto, sendo esta associação a ter jurisdição sobre o rink de daquela sua filiada até que surja no direito desportivo vigente norma a regular os casos em que o clube tem o seu pavilhão ou rink fora da área normal de jurisdição da associação em que se encontra filiada».

Este acórdão torna, portanto, nula e de nenhum efeito a decisão do comité executivo da Federação Portuguesa de Patinagem que, em 3 de Dezembro do ano passado, impusera à Académica de Espinho a sua filiação em Aveiro a partir da época 1988/89.

No entanto, a Associação de Patinagem de Aveiro não se dá por convencida e prepara-se para requerer um congresso extraordinário da Federação, no sentido de analisar o acórdão que passamos em revista.

Entretanto, num comunicado remetido à nossa redacção, a Associação de Aveiro tenta, sem grandes bases — diga-se de passagem — apontar vícios de forma ao acórdão do conselho jurisdicional. Basicamente, a Associação contesta que a sede da colectividade seja em S. Félix da Marinha, conforme a Académica de Espinho alegou — e provou — ao concelho jurisdicional.

Diz a propósito a associação aveirense: «A sede da AAE, tal

como o documento exibido prova, opõe de todo ao facto da sua sede real e pensamos não ser do desconhecimento de nenhum dos interventores no processo, se localizar na cidade de Espinho, à Rua 21, 2.º andar, mais precisamente por cima de 'O Nosso Café'».

A Associação faz, no entanto, uma confusão: por cima de 'O Nosso Café' situam-se os serviços administrativos; a sede é em S. Félix da Marinha. Sede «jurídica»? Com certeza, mas isso é que vale; para todos os efeitos, sobretudo para contrariar teimosias que só prejudicam o cinquentenário clube...

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

Câmara e advogado «às turras» por causa de mil contos

Um advogado de Lisboa queria 2.600 contos por assistir judicialmente a Câmara local na comissão arbitral que fixou a dívida do município à EDP. A Câmara, porém, entendeu que o causídico estava a «escaldar».



Bairro da Ponte de Anta: levantamento das carências

ACTUALIDADE

Bidões caem de camião e matam automobilista

CASOS

Vítima de um acidente de viação, Fernando Domingues Pereira – mais conhecido por Fernando «Passos» – faleceu, na manhã da passada segunda-feira, tendo chegado já cadáver ao hospital de Espinho.

O acidente ocorreu na EN 109, em Silvalde, mais propriamente no Lugar do Sisto. Mas neste caso, não foi a «109» a assassina. Também não se pode precisar como tudo aconteceu. Sabe-se, isso sim, que dois bidões transportados por um camião de matrícula TO-40-94, da firma União Industrial Têxtil Química, do Porto, conduzido por Carlos Marques de Almeida, de 53 anos, residente em Estarreja, caíram sobre a carrinha PA-15-76, conduzida por Fernando «Passos», quando os dois veículos se cruzaram numa curva.

Os dois bidões, com cerca de duas toneladas, esmagaram a frente da carrinha, ceifando a vida de Fernando «Passos».

Instantes depois o veículo desgovernado foi embater, de frente, com um outro que circulava em sentido contrário, conduzido por António Manuel Lopes Rodrigues, de 28 anos, também de Estarreja.

Os Bombeiros Voluntários de Esmoriz foram rápidos no seu serviço; contudo, não bastou a eficiência pois os dois choques foram muito violentos e o primeiro foi fatal.

Fernando «Passos» – conhecido industrial na nossa zona – era casado, residia em Silvalde e completou 58 anos em Março.

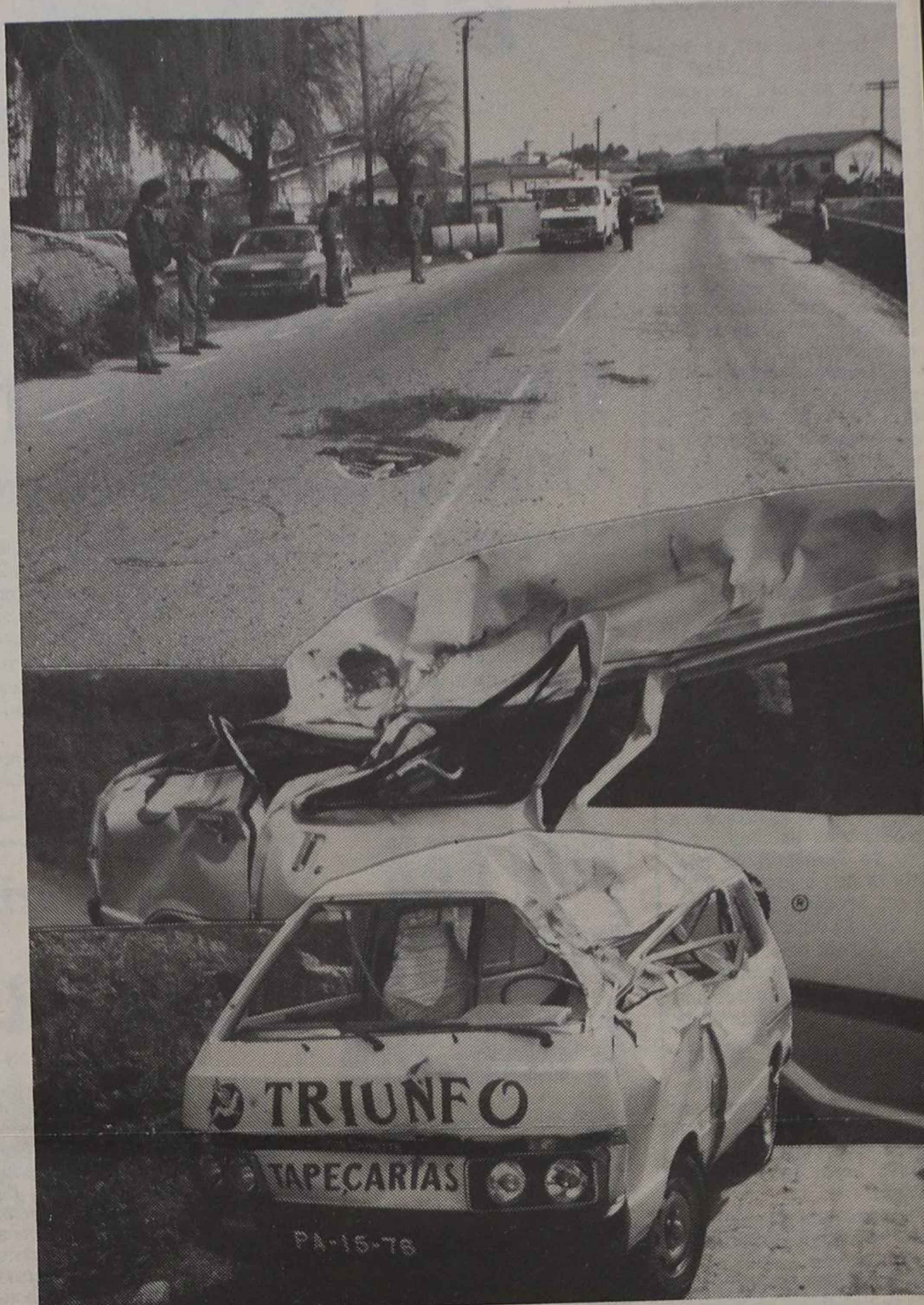
Um outro acidente de viação ocorreu em Paramos, também na EN 109, junto à curva do Costinha – já conhecida pelos muitos acidentes que vem somando – no passado domingo.

Seis feridos é o resultado do sinistro, sendo dois peões que circulavam na referida artéria.

Além dos transeuntes sinistrados há a registar duas viaturas envolvidas, uma de S. João da Madeira e outra do Porto.

Os feridos são: Maria da Conceição Teixeira Moreira, de 19 anos, solteira, costureira, residente em Paramos e Maria Adriana Moreira da Silva, de 17 anos, solteira, tapeteira, residente igualmente em Paramos – ambas, após entrada no hospital de Espinho, foram transferidas para o de Gaia para serem radiografadas; Ilda Maria Freitas Rodrigues Leal, de 30 anos, casada, secretária, sofreu contusão no ombro direito e foi transferida para o Hospital de São João, juntamente com seu filho João Pedro Rodrigues Leal, de 5 anos, que sofreu fractura da tibia direita e no metatarso médio, por ser a unidade hospitalar da zona onde residem, o Porto; outros dois feridos, um casal residente em S. João da Madeira, foram transferidos para o hospital de Gaia, também para serem radiografados.

Segundo testemunhas oculares, está na origem do acidente uma das viaturas que, ao entrar na referida curva, saiu da faixa de rodagem. Ao tentar controlar a viatura o seu condutor só piorou a situação, fazendo peão e batendo com a traseira do seu carro num outro que circulava em sentido contrário e que foi apanhar duas jovens à bermã da estrada.



As fotos do acidente que vitimou Fernando «Passos». Na de cima, vê-se o local do acidente, com um buraco no pavimento, onde um bidão embateu depois de atingir a carrinha. Nas fotos de baixo, dois aspectos da carrinha (fotos de Manuel Granja)

LOJAS DO POVO

LOJA N.º 1 – RUA 37, N.º 348 – ESPINHO
 LOJA N.º 2 – RUA 23, N.º 359 – ESPINHO
 LOJA N.º 3 – Avenida Rodrigues de Freitas, 114 – PORTO



PROMOÇÕES QUINZENAIS

LEITE GORDO AGROS	71\$00
LEITE M/ GORDO AGROS	62\$00
LEITE MAGRO AGROS	56\$50

EMPREGADA DOMÉSTICA

PRETENDE-SE PARA TRABALHAR DAS 11 HORAS DA MANHÃ ATÉ ÀS 16 HORAS.
 DÃO-SE E EXIGEM-SE INFORMAÇÕES.

— RESPOSTA AO JORNAL AO N.º 20468 —

ESPINHO – RUAS 8, 10, 25 E 27

VENDEM-SE ANDARES

C/ VISTA P/ MAR E SERRA
 T2, T3 e T3+1

Excelente construção, paredes duplas c/ isolamento em poliuretano, aquecimento central, janelas duplas, todos os andares com garagem e arrumos.

Consulte o nosso Serviço de Vendas no local ou pelo telefone 724890 de segunda a sábado.

ALUGA-SE

SALA MOBILADA

PRÓPRIA PARA CONSULTÓRIO MÉDICO

No mesmo edifício encontra-se outro consultório disponível, às segundas e quintas-feiras.

Nas ruas 14 e 31, n.º 321 – ESPINHO
 Telef. 720176

«DE»

VENDE-SE NO CAFÉ CUTELO EM PARAMOS

AUTARQUIA E ADVOGADO «ÀS TURRAS» POR CAUSA DE MIL CONTOS

Por causa de mil contos, a Câmara local e um advogado de Lisboa andam às «turras».

O causídico representou a autarquia numa comissão arbitral que fixou a dívida municipal à EDP, num processo que se arrastou de 1984 a 86, e apresentou uma conta de quase 3 mil e 100 contos, sendo 2600 contos dos seus honorários, 400 de honorários devidos a um professor de Coimbra a quem foi pedido um parecer sobre o assunto e o restante de despesas.

Ora, para a Câmara, os honorários do advogado em questão — Dr. Manuel Ferreira da Costa, de Lisboa — «escalavam» e, por isso, pediu laudo (parecer arbitral) ao conselho geral da Ordem dos Advogados, que reduz para 1600 contos a quantia devida ao causídico, sem pôr em causa as contas adicionais.

No entanto, o laudo da Ordem dos Advogados não dispensa a decisão de um tribunal, no caso do advogado manter a sua conta de honorários.

□□□

No laudo requerido ao conselho geral da Ordem, a Câmara contesta o montante dos honorários, considerando «**não terem sido fixados com moderação**».

Diz a Câmara, nomeadamente, que «**o município não obteve vencimento da acção onde se geraram os honorários em causa, porquanto o problema de fundo, ou seja, a dívida do município à EDP, continua tal como era antes, sem modificação alguma, devendo ser novamente discutida e julgada por um tribunal**».

Por outro lado, a Câmara, na sua argumentação junto do conselho geral da Ordem, procura diminuir a importância dos serviços prestados, «**por se tratar de assuntos já tratados doutrinariamente, já por se basearem no parecer do professor doutor Rogério Soares**» — o especialista de Coimbra a que de princípio aludíamos.

No seu laudo, o conselho observa que o julgamento compete a um tribunal e que a missão daquele órgão da Ordem dos Advogados incide «**única e exclusivamente sobre a avaliação dos serviços que o Dr. Manuel Ferreira da Costa diz ter prestado ao município — serviços que damos como tendo sido efectuados**».

«**Assim sendo — refere o conselho geral no seu laudo — não será por demais sublinhar o grau de dificuldade que a actuação do advogado requerido evidencia, a alta qualidade dos mesmos e o êxito obtido**».

«**É óbvio — refere-se mais adiante — que não se pode pedir a um advogado o milagre de eliminar uma dívida devida. De qualquer modo, e face à causa ajuizada na comissão arbitral, não há dúvida que o município obteve ganho, traduzido na absolvição da instância**».

Acrescenta-se no parecer que «**na comissão arbitral acabou por ser conseguida uma redução de dívida em mais de 85 mil contos, decorrente de uma oportuna e correcta impugnação dos juros**».

Considera-se ainda que, sendo este caso das dívidas à EDP um problema político, «**não dá dúvida que a Câmara viu reforçada a sua posição negocial**» face à empresa distribuidora de energia e ao Governo.

Apesar deste êxito, o causídico em questão exagerou, do ponto de vista do conselho geral, na fixação dos seus honorários.

Diz-se no laudo: «**A actividade do advogado decorreu em 1984, limitando-se em 85 e 86 a aguardar o desfecho da questão de inconstitucionalidade suscitada, e apolando-se, aliás, em parecer do citado professor de Coimbra**».

Também por isso, mas ainda considerando o estatuto da Ordem dos Advogados, o Dr. Manuel Ferreira da Costa «**podia e devia introduzir a componente de moderação a que a lei alude**» na fixação dos seus honorários, os quais não deveriam exceder, segundo o conselho geral, os 1600 contos.

17 MIL CONTOS PARA INFRA-ESTRUTURAS NA ZONA INDUSTRIAL

Algumas das mais recentes deliberações camarárias:

Mais de 16 mil 690 contos é quanto irá custar as obras de execução dos arruamentos e infra-estruturas da Zona Industrial, 2.ª fase.

A Câmara aprovou já o projecto e o caderno de encargos e deliberou abrir concurso público para a adjudicação da obra.

Para a execução da obra vai ser necessário proceder-se às necessárias alterações do Plano de Actividades e Orçamento camarários para 1988. A edili-

dade também já deliberou nesse sentido.

Terminou o curso para a ocupação e exploração de sete montras na passagem inferior ao caminho-de-ferro.

Concorreram 12 interessados e as propostas apresentadas oscilam entre os seis mil e quinhentos escudos e os 30 mil escudos.

Os processos foram remetidos à Secretaria da Câmara para serem estudados.

A convite da edilidade espinhense, o projecto para a construção dos 34 fogos na área da ex-fábrica Pereira Alves & Irmão, vai ser elaborado pelo arquitecto Veiga Macedo.

A Associação Portuguesa de Filatelia e Temática (APFT) pretendia realizar em Espinho a IV INTERPOR — Exposição Filatélica Nacional de Inteireiros Postais. Para tal solicitam ajuda financei-

ra à Câmara Municipal que decidiu atribuir-lhes um subsídio de 100 mil escudos.

Face a esta ajuda a APFT decidiu informar a Câmara de Espinho que já não vai efectuar a INTERPOR nesta cidade. Sugere, no entanto, a realização de uma exposição de colecionismo a nível nacional, de 26 de Novembro a 3 de Dezembro próximo.

Por sua vez o executivo camarário, em recente reunião, deliberou informar que não está interessada na nova proposta.

CASINO SOLVERDE ESPINHO



CINEMA
TEL. 720238

Hoje, quinta-feira, pelas 21.30 h.
GENTE GIRA N.º 3 - M/6

Às 24 horas
O CASTELO DO PRAZER - M/18

De 8 a 11, às 21.30 h.
ARMA EXPLOSIVA - M/16

De 12 a 14, às 21.30 h.
A FRONTEIRA DO PERIGO - M/16

SESSÕES DA MEIA-NOITE

Dia 8 - Às 24 horas
AS MINAS DE SALOMÃO - M/6

Dia 9 - Às 24 horas
JOVENS SEM RUMO - M/16

Dia 14 - Às 24 horas
O INFERNO ATRÁS DAS GRADES - M/18

DEFESA DE ESPINHO

VENDE-SE
NO CAFÉ MODERNO
(RUA 19)

«DE»

VENDE-SE
NO CAFÉ FERRO
(SILVALDE)

VÍDEO PARQUE CLUBE

NOVA IMAGEM
NOVAS CONDIÇÕES

VISITE-NOS, das 15 às 20 horas

Rua 23, n.º 514 - Telef. 725206 - 4500 ESPINHO

VENDE-SE EM CASSUFAS
ALTOS CÉUS - ANTA

BOM TERRENO

Com área de 4.000 m², murado à volta, com poço, pronto a construir.

Contactar com BENJAMIM JESUS DE PINHO,
(Cortinados do Lar), Av. 24, n.º 285. Telef.
723492, dentro das horas de expediente.

MANUELA SEOANE (IGLÉSIAS)

— MÉDICA CLÍNICA GERAL —

INTERNA DE PATOLOGIA CLÍNICA
DO HOSPITAL DE STO. ANTÓNIO

Rua 19 n.º 204-2.º - Telef. 723512 - ESPINHO

GARAGEM SILVA



AGENTE

REPARAÇÕES GERAIS EM AUTOMÓVEIS
LIGEIRAS E PESADAS E MÁQ. INDUSTRIAIS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
RECTIFICAÇÃO DE CÂMBOTAS, CILINDROS
E ENCAMIZAGEM
RECUPERAÇÃO DE PEÇAS POR METALIZAÇÃO
E ARCO-SUBMERSO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA A CAMIÕES UNIC E
STEYR-MOTORES LOMBARDINI

☎ 7643155/6 P.P.C.

Teleg. SILVA Apartado 20
4536 LOUROSA CODEX

«CÂMARA DEVOLVE O QUE COBROU EM FEVEREIRO»

Claro que não houve nenhuma sessão solene na sexta-feira, dia 1, para devolução, pela Câmara, de taxas e tarifas cobradas em Fevereiro, como se referia na notícia sob o título em epígrafe.

Era, obviamente, a nossa mentirinha do primeiro de Abril e só esperamos que poucos tenham «caído» na rasteira.

É verdade que a Câmara tem prosseguido uma política de ampliação de receitas próprias, actualizando taxas e tarifas mas que dessa actualização tenha resultado uma acumulação de receitas muito para além do esperado, isso é que já não é bem assim. E mesmo que fosse, nunca a autarquia devolveria as importâncias cobradas. As carências são muitas, não falta onde aplicar o dinheiro.

PEQUENOS CANTORES NO CASINO

Um concerto de música coral e instrumental pelos Pequenos Cantores y Orquestra Domingo Savio, de Valência, vai realizar-se amanhã, sexta-feira, às 21.30 horas, no salão nobre do Casino Solverde.

A organização é da Casa de Espanha e do Instituto Espanhol de Cultura.

A entrada é livre.

Transportes urbanos

(Cont. da pág. 1)

tes urbanos aparecem em sobreposição às carreiras suburbanas, o que não é bem verdade.

Alguns operadores de carreiras suburbanas têm ajuntado, em meios restritos, que os transportes urbanos só têm algo de aliciante para uma empresa de fora, como é o caso da «Turispraia». Justificação para isso? Porque ao ganhar um alvará para explorar carreiras na região, a «Turispraia» conseguiu automaticamente um alvará acessório para excursões,

com o qual pode ganhar proveitos significativos.

Como é óbvio, os operadores anteriormente estabelecidos na região tinham já esse alvará acessório e com a eventual exploração dos transportes urbanos só iriam ganhar prejuízos.

No entanto, é precisamente uma dessas empresas que agora aparece a candidatar-se à exploração...

POSSÍVEL MUNICIPALIZAÇÃO

Como quer que seja, é salutar que apareçam pelo menos dois

interessados nos transportes urbanos, pois ambos se terão de esforçar por oferecer um melhor serviço, sob pena de serem preteridos.

Mas nesta questão há que considerar ainda a aludida possibilidade de a Câmara explorar directamente os transportes urbanos, finda a actual concessão.

Sabe-se que a ideia de criar uns serviços municipalizados de transportes urbanos agrada particularmente ao Presidente da Câmara, Dr. «Lito» Gomes de Almeida. Aliás, em entrevista que nos concedeu em princípios

de Dezembro de 1985 — era, então, ainda mero candidato ao lugar que agora ocupa — dizia da necessidade «dar uma outra dinâmica aos transportes urbanos, adaptando os horários de modo a satisfazer os utentes, especialmente os das freguesias, podendo mesmo optar pela criação de serviços municipalizados nessa área».

Os transportes urbanos, no modelo de exploração actual, têm duas carreiras, uma ligando o centro da cidade à freguesia de Silvalde, e outro à de Anta.

□ J. G. J.

EM POUCAS LINHAS

INÚMEROS telegramas e cartões de parabéns pela passagem do 56.º aniversário de «Defesa de Espinho» têm chegado à nossa redacção. Entre eles destacamos um telegrama do director da Delegação do Porto da Secretaria de Estado da Comunicação Social, Dr. Dialino Esteves. Além do seu abraço e felicitações pelo aniversário, o Dr. Dialino Esteves manifesta ainda o seu «apreço pelo esforço de todos quantos tornam possível o jornal Defesa de Espinho». Para todos eles «parabéns e que o futuro seja a concretização dos seus justos anseios».

Ao Dr. Dialino Esteves e a todos aqueles que não esqueceram o aniversário do nosso jornal, os nossos agradecimentos.

ORÇAMENTOS e Planos de Actividades — nos Municípios e nas Juntas de Freguesia — é um dos temas a abordar pelo secretário-geral da Associação Nacional de Autarcas Sociais-Democratas, durante um encontro a decorrer no Hotel PraiaGolfe, domingo, entre as 10 e as 18 horas.

Outros temas serão debatidos: preparação técnico-administrativa do autarca, pelo Dr. Castro Almeida, da Comissão de Coordenação da Região Norte; e estratégia autárquica para 1989 e perfil dos candidatos, pelo secretário-geral adjunto do PSD, deputado Manuel Moreira.

À semelhança dos anos anteriores, o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, em colaboração com outras entidades, vai realizar diversos «Campos de Trabalho» que decorrerão nos meses de Julho, Agosto e Setembro. Estes irão abranger quatro grandes áreas: defesa e reconstrução do património cultural, protecção do meio ambiente, construção e conservação do equipamento de utilidade social e trabalho de utilidade social.

Os jovens do nosso distrito interessados em consultar os respectivos mapas e efectuarem as suas inscrições deverão dirigir-se à Delegação Regional do FAOJ, em Aveiro.

NA Rua 4, n.º 1058 estão abertas inscrições para cursos de informática. Também pelo telefone 723954 se podem fazer essas inscrições.

São cursos no âmbito do programa Inforjovem de iniciação, formação e aprofundamento. Numa primeira fase, os cursos serão de iniciação à informática, MS-DOS, introdução à programação e «Basic».

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma graça) — M. F.

Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

Ó Jesus que disseste, pede e receberás, procura e acharás; bate e a porta se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Ó Jesus que disseste: tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Ó Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Ave-Marias e 1 Salve-Rainha. Em casos urgentes, essa deverá ser feita em 9 horas e mandada publicar por se ter alcançado uma graça.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga agradeço graças pedidas. — M. F.

«DE»

A MAIOR
AUDIÊNCIA
NA REGIÃO

JULIEN JOAQUIM JEAN

SALVE 10-4-1988



TEUS AVÓS DESEJAM-TE MUITAS FELICIDADES PELA PASSAGEM DO 1.º ANIVERSÁRIO DO FRANCESINHO. VOTOS SINCEROS E LONGOS ANOS DE VIDA.

— PRECISA-SE — EMPREGADA DE BALCÃO

Pretende-se jovem com boa apresentação, dinâmica, dos 16 aos 25 anos e no mínimo com o 9.º ano, de preferência com alguma prática.

Contactar com a firma KING SPORT, sita na Rua 62, n.º 97, nesta cidade.



Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA.

Sede Social: Rua 19, n.º 85, 4500 ESPINHO
Capital Social: 1.960.000.000\$00
Matrícula n.º 33 da Conservatória do Registo Comercial de Espinho
Pessoa Colectiva n.º 500272484

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 1987

RELATÓRIO DE GESTÃO

Senhores Accionistas:

Cumprindo as disposições legais, apresentam-se o Relatório de Gestão e as Contas referentes ao exercício de 1987.

1 — INTRODUÇÃO

A evolução económico-financeira mundial e a do País deram ao ano de 1987 características específicas, com repercussões acentuadas, embora diferentes, em todos os sectores de actividade nacional e, naturalmente, no do turismo, mas muito distintas nos dois semestres.

Globalmente, no entanto, no nosso sector houve resultados excepcionais que dificilmente poderão manter o mesmo nível no corrente ano e nos próximos.

No decorrer do exercício em apreço, merecem referência especial os acontecimentos que a seguir se indicam.

1.1 — AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL

A 6 de Abril, celebrou-se a escritura de aumento do capital social, por incorporação de reservas, para 1.960.000 contos, em cumprimento da deliberação da Assembleia

Geral de 30 de Março, ratificada pela Assembleia Geral de 8 de Junho, dando-se, assim, uma expressão mais correcta à situação líquida da Sociedade.

1.2 — ADMISSÃO À COTAÇÃO NAS BOLSAS

Satisfazendo o convite dirigido pelo senhor Ministro das Finanças, a Solverde requereu a admissão à cotação nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto de todas as suas acções, admissão que se veio a verificar em 15 de Dezembro.

1.3 — CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DA ZONA DE JOGO

A 17 de Dezembro, o Conselho de Ministros decidiu que a atribuição da concessão da exploração das Zonas de Jogo de Espinho e Póvoa de Varzim seria feita mediante concurso público.

Esta decisão veio contrariar as justas expectativas das concessionárias cujos mérito e comportamento têm sido reconhecidos, e surpreendeu-as, especialmente porque, na vigência do anterior Governo, haviam aceite as condições que o mesmo lhes impôs, para a atribuição das concessões por negociação directa, e cujo decreto regulamentar só não terá sido aprovado em Conselho de Ministros, por se ter verificado, entretanto, a queda daquele Governo.

(Continua na pág. seguinte)

SOLVERDE

(Cont. da página anterior)

Evidentemente, um concurso público, que se supõe ser semelhante ao verificado para o Estoril, não será gerador de investimentos locais, com consequentes prejuízos, directos e indirectos, para o desenvolvimento regional, para as entidades e colectividades que têm beneficiado da nossa actividade e para todos quantos viriam a colaborar na realização dos empreendimentos estudados e na sua exploração.

1.4 - HOTEL GRANJA - FINANCIAMENTO

Obtida a declaração prévia de utilidade turística do Hotel Solverde - Granja, em construção, foi considerado conveniente recorrer a um financiamento de 1 milhão de contos, a taxa bonificada, financiamento que se justificava, dadas as perspectivas de continuidade da actividade da Zona de Jogos, permitindo, dessa forma, libertar meios para outros investimentos esboçados, também, na área do turismo.

Em face da resolução governativa verificada, só após o próximo concurso será possível decidir convenientemente sobre a política de investimentos, confirmando ou alterando os planos estabelecidos.

1.5 - INICIATIVAS DESENVOLVIDAS OU APOIADAS

Continuou a dar-se especial atenção e apoio a obras de carácter social e humanitário e a manifestações culturais, desportivas, científicas e técnico-profissionais.

Destas acções, limitamo-nos a referir as Exposições de Arte e Salão de Antiguidades, XI Festival Internacional de Cinema de Animação - Cinanima, IV Concurso Internacional de Música da Cidade do Porto, III Seminário Internacional de Desportos Colectivos, III Festival da Canção Infantil do Porto - Rabelo D'Ouro, XVI Festival de Música de Verão de Espinho, VIII Encontro de Engenharia e Minas, Apresentação das Candidatas a Miss Portugal, VIII Congresso Luso-Espanhol de Anestesiologia, Festival de Tunas Universitárias Luso-Espanholas e a semana do Brasil.

2 - ACTIVIDADES

2.1 - BINGO SILO-AUTO

A exploração da nossa primeira Sala de Bingo no Porto, instalada no 8.º piso do Silo-Auto, decorreu com normalidade e dentro do previsto, tendo-se verificado um resultado provisório de 42.940.265\$10, dos quais 21.470.132\$50, ou seja, 50%, serão distribuídos pelas entidades públicas e associações de interesse público constantes da nossa proposta, denominadamente, a Câmara Municipal do Porto, Escola de Hotelaria, Associações de Bombeiros do Porto, Comissão Municipal de Turismo, Instituto Nacional de Formação Turística e os clubes amadores, Académico, Fluvial, Ramaldense, Sport Clube e Vasco da Gama.

Após a aprovação das contas da exploração pela Inspeção-Geral de Jogos, proceder-se-á, à semelhança do que ocorreu no dia 5 de Maio, à entrega, a cada entidade, da quantia que lhe corresponder.

2.2 - SOLVERDOTEIS, LDA.

Esta nossa associada, exploradora do Aparthotel Solverde, tem mantido neste um nível de serviço que garantiu uma elevada taxa de ocupação, 85%. Embora se suponha que esta taxa venha a reduzir-se no corrente ano deverá manter-se, no entanto, acima dos níveis normais para as unidades similares no Norte do País.

2.3 - SOLVERDEMAR, LDA.

Na exploração do Restaurante Baíamar, a nossa associada tem, pela sua qualidade, assegurado um aumento contínuo de clientela e do volume de negócios. As alterações dos acessos e das janelas contribuirão, também, para uma maior comodidade dos clientes.

O aparecimento de outros pólos de atracção na zona seria factor determinante para o desenvolvimento de todas as actividades hoteleiras e similares de Espinho, incluindo, naturalmente, as das nossas associadas.

No entanto, tal facto dependerá intimamente do tipo de concessionária a que for adjudicada a exploração da Zona de Jogo, a partir de 1989, e da sua ligação à região e do seu interesse por ela.

2.4 - DONATIVOS

1 - Em cumprimento das deliberações da Assembleia Geral Ordinária de 30 de Março de 1987, ratificada pela de 8 de Junho, foram entregues, após esta, os donativos atribuídos ao abrigo da alínea c) do Artigo 33.º dos Estatutos que a seguir se enumeram:

- ASSISTÊNCIA

Patronato da Divina Providência	300.000\$00
Acção Social Escolar	250.000\$00
Cerciespinho	750.000\$00
Liga dos Combatentes	50.000\$00
Bombeiros Voluntários de Espinho	600.000\$00
Bombeiros Voluntários Espinhenses	600.000\$00
Conferência Feminina S. Vicente de Paula	100.000\$00
Centro Social de Paramos	2.000.000\$00
Santa Casa da Misericórdia de Espinho	
- Ampliação e Manutenção	8.200.000\$00
- Acção Social	400.000\$00
Acção Social nas Paróquias	500.000\$00
Cruz Vermelha - Núcleo de Espinho	150.000\$00
	<u>13.900.000\$00</u>

- CULTURAIS

Banda de Música de Espinho	200.000\$00
Banda de Música de Silvalde	150.000\$00
Banda de Música de Paramos	150.000\$00
Tuna Musical de Anta	150.000\$00
Orfeão de Espinho	150.000\$00
Academia de Música de Espinho	150.000\$00
	<u>950.000\$00</u>

- DESPORTIVAS

Sporting Clube de Espinho	500.000\$00
Associação Académica de Espinho	500.000\$00
Aero Clube da Costa Verde - Secção Hípica	500.000\$00
Oporto Golf Club - Torneio Solverde	1.000.000\$00
Clube Académico de Espinho	150.000\$00
	<u>2.650.000\$00</u>
	<u>17.500.000\$00</u>

2 - Durante o exercício e de acordo com uma deliberação da Assembleia Geral de apoio ao Sporting Clube de Espinho, com contrapartida em publicidade, foram entregues a este Clube, as importâncias de 34.100.000\$00 para a época de 86/87 e de 137.360.000\$00, para a época de 87/88.

3 - Foram, ainda, concedidos subsídios voluntários nos montantes de 5.825 contos para obras de carácter social e humanitário, 5.200 contos para actividades desportivas amadoras e 5.570 contos para actividades culturais.

3 - CONTRAPARTIDAS E INVESTIMENTOS

Durante o exercício em apreço, as contrapartidas e os investimentos realizados ascenderam ao montante de 994.357 contos, conforme quadro que se segue:

CASINO	35.583 contos
PISCINA DESPORTIVA COBERTA	6 "
FESTAS E PROPAGANDA	13.024 "
BENS DO ESTADO	6.168 "
FUNDO DE TURISMO	59.031 "
APARTHOTEL	5.387 "
CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO	9.042 "
IMPOSTO DE JOGO	470.857 "
HOTEL	376.116 "
SALA DE BINGO DO SILO-AUTO	583 "
TERRENO DE ARCOZELO	17.790 "
CENTRO COMERCIAL II	207 "
CAVE PINTO BESSA	563 "
	<u>994.357 contos</u>

4 - OBRIGAÇÕES DA CONCESSÃO

Exceptuando o Hotel Solverde - Granja, a concluir no exercício de 1988, todas as demais obrigações se encontram cumpridas.

5 - ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

5.1 - Manteve-se a metodologia geral, com as alterações derivadas da norma interpretativa n.º 2/87 da Comissão de Normalização Contabilística, do cálculo e estimativa dos custos das obrigações e da criação das provisões correspondentes.

Como anteriormente, as provisões constituídas e cuja utilização não se mostrou, a curto prazo, necessária, foram transferidas para Reservas Estatutárias.

5.2 - A evolução económico-financeira do País reflectiu-se na nossa actividade inesperada e favoravelmente, não sendo os proveitos obtidos relacionáveis com a alteração da nossa oferta, embora muito ligados aos investimentos e incentivos utilizados.

5.3 - Manteve-se o critério seguido, desde o início da concessão, quanto às amortizações e reintegrações do exercício.

5.4 - Das contas ressalta uma boa posição financeira da empresa, com o nível de liquidez necessário aos investimentos previstos a curto prazo.

5.5 - Mantendo a política de contenção de custos e dado o crescimento excepcional das receitas, neste exercício houve um relevante diferencial nos crescimentos dos proveitos e dos custos, sendo o dos proveitos superior a 22% e o dos custos rondando os 18%.

5.6 - Não há nenhuma dívida ao sector público estatal cujo pagamento esteja em mora.

6 - EVOLUÇÃO PREVISIONAL DA SOCIEDADE

A evolução e a programação dos objectivos da Sociedade, a curto e médio prazo, dependem, como é óbvio, do resultado do concurso de concessão da exploração da Zona de Jogo.

No entanto, com os meios financeiros e humanos disponíveis e os investimentos realizados, a Sociedade tem assegurada uma razoável rentabilidade dos seus capitais próprios.

Estará, também, assegurada a estabilidade da situação dos trabalhadores da Sociedade, no caso de eventualmente não se continuar com a exploração da Zona de Jogo, dado que a quase totalidade do actual quadro será transmitida com as obrigações não reversíveis para a Sociedade e os restantes serão indispensáveis para assegurar o mínimo das acções a desenvolver no período de transição.

(Continua na pág. seguinte)

SOLVERDE

(Cont. da página anterior)

7 - RESULTADOS

O Resultado Líquido apurado no exercício foi de 241.666.089\$50, para o qual propomos a seguinte aplicação:

a) Fundo de Reserva Legal	15.000.000\$00
b) Dividendos aos Accionistas	147.000.000\$00
c) Para os fins previstos na alínea c) do artigo 20.º dos Estatutos	24.000.000\$00
d) Fundo para ocorrer a situações de emergência	237.067\$90
e) Reserva para Reforço da posição económica da Sociedade - alínea d) do artigo 20.º dos Estatutos	24.000.000\$00
f) Reserva para cumprimento das Obrigações da Concessão, reversíveis para a Sociedade	31.429.021\$60
	<u>241.666.089\$50</u>

8 - NOTAS FINAIS

8.1 - Ocorreu, em Dezembro passado, o falecimento do nosso Presidente da Assembleia Geral e accionista fundador, Dr. Amadeu Alves Moraes.

A sua personalidade, a dedicação e o mérito da sua acção na nossa Sociedade, como nas colectividades e instituições a que se ligou, serão sempre reconhecidos como inextinguíveis e lembrados permanentemente com saudade. Recordamos, também, com saudade, o nosso accionista Senhor Álvaro Mendes.

8.2 - Aos Senhores Accionistas, à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal agradecemos a confiança, o apoio e a colaboração que continuaram a prestar-nos.

8.3 - À Secretaria de Estado do Turismo, Direcção-Geral do Turismo, Inspeção-Geral de Jogos, Inspeção de Jogos da Zona e a todas as outras entidades estatais e autárquicas, com que temos relações, agradecemos as atenções e a colaboração concedidas.

8.4 - A cada elemento do pessoal da Empresa declaramos o nosso apreço pela dedicação que pôs na sua actividade e a todos que connosco colaboraram agradecemos o interesse que manifestaram na sua acção.

8.5 - Ao público agradecemos a sua presença e preferência inestimáveis.

Espinho, 02 de Fevereiro de 1988

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel de Oliveira Violas - Presidente
D. Rita Celeste Soares Violas e Sá
Eng.º Edgar Alves Ferreira
Dr. Manuel Soares de Oliveira Violas
Eng.º Helder Ribeiro da Silva
José Luís Rodrigues Augusto
Dr. Augusto Lebeque Alves da Silva

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987**

Código das Contas	ACTIVO	Activo Bruto	Provisões Amortizações e Reintegrações	Activo Líquido	Código das Contas	PASSIVO	Passivo e Situação Líquida
	DISPONIBILIDADES:					DÉBITOS A CURTO PRAZO:	
11	Caixa	10.949.959\$90		10.949.959\$90	22.1	Fornecedores, c/ gerais	11.429.206\$20
12	Depósitos à Ordem	80.663.887\$10		80.663.887\$10	24	Sector Público Estatal	112.254.900\$00
14	Depósitos a Prazo	74.922.932\$10		74.922.932\$10	25.5	Accionistas, c/ gerais	358.887\$10
16	Titulos Negociáveis	2.369.137.000\$00	12.510.000\$00	2.356.627.000\$00	26.1	Credores por Fornec. de Imobilizado, c/c	54.491.950\$30
		2.535.673.779\$10	12.510.000\$00	2.523.163.779\$10	263 a 269	Outros Credores, c/ gerais	32.432.193\$60
	CRÉDITOS A CURTO PRAZO:						210.967.137\$20
21.1	Cientes, c/ gerais	1.648.530\$00		1.648.530\$00		DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO:	
22.9	Adiantamentos a Fornecedores	457.545\$00		457.545\$00	23.5	Empréstimos Bancários	500.000.000\$00
24	Sector Público Estatal	13.728.463\$00		13.728.463\$00	29.2	Provisões para Riscos e Encargos	592.690.000\$00
26	Outros Devedores	125.109.069\$50	47.000.000\$00	78.109.069\$50			1.092.690.000\$00
		140.943.607\$50	47.000.000\$00	93.943.607\$50		PROVEITOS ANTECIPADOS:	
	EXISTÊNCIAS:				27	Receitas Antecipadas	2.942.712\$00
32	Mercadorias	2.303.300\$50	230.330\$00	2.072.970\$50		Total do Passivo	1.306.599.849\$20
36	Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	28.539.889\$20	2.853.990\$00	25.685.899\$20			
		30.843.189\$70	3.084.320\$00	27.758.869\$70			
	IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS:					SITUAÇÃO LÍQUIDA	
41.1	Participações de Capital em Associadas	2.306.000\$00		2.306.000\$00		CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES:	
41.2	Participações de Capital noutras Empresas	2.320.000\$00		2.320.000\$00	52	Capital Social	1.960.000.000\$00
		4.626.000\$00		4.626.000\$00		RESERVAS:	
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:				55.6	Reserva Legal	35.000.000\$00
42.1	Terrenos e Recursos Naturais	149.027.340\$60		149.027.340\$60	55.9	Reservas Estatutárias	937.327.949\$30
42.2	Edifícios e Outras Construções	1.292.199.897\$80	635.661.790\$00	656.537.907\$80	58	Reservas Livres	1.922.932\$10
42.3	Equip. Básicos e Out. Máquinas e Instalações	377.236.325\$20	298.368.904\$80	78.867.420\$40			974.250.881\$40
42.4	Ferramentas e Utensílios	8.753.214\$50	6.986.261\$00	1.766.953\$50		RESULTADOS LÍQUIDOS:	
42.5	Material de Carga e Transporte	3.560.600\$00	1.748.260\$00	1.812.340\$00	88	Resultados Correntes do Exercício	321.487.971\$20
42.6	Equip. Adm. e Social e Mobiliário Diverso	89.335.083\$20	53.075.705\$90	36.259.377\$30		Resultados Extraordinários do Exercício	(199.246.034\$50)
42.9	Outras Imobilizações Corpóreas	2.013.061\$00	1.006.530\$00	1.006.531\$00		Resultados de Exercícios Anteriores	119.424.152\$80
		1.922.125.322\$30	996.847.451\$70	925.277.870\$60		Resultados antes dos Impostos	241.666.089\$50
	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:					Provisões para Impostos sobre os Lucros	-
43.2	Prop. Industrial, Out. Direitos e Contratos	615.000\$00	575.297\$60	39.702\$40		Resultados Líquidos depois dos Impostos	241.666.089\$50
43.3	Gastos de Instalação e Expansão	113.796.952\$60	30.462.529\$90	83.334.422\$70		Total da Situação Líquida	3.175.916.970\$90
		114.411.952\$60	31.037.827\$50	83.374.125\$10		Total do Passivo e da Situação Líquida	4.482.516.820\$10
	IMOBILIZAÇÕES EM CURSO:						
44.1	Terrenos e Recursos Naturais	48.492.781\$00		48.492.781\$00			
44.2	Edifícios e Outras Construções	526.603.046\$90		526.603.046\$90			
44.9	Imobilizações, c/ Adiantamentos	228.371.128\$10		228.371.128\$10			
		803.466.956\$00		803.466.956\$00			
	CUSTOS ANTECIPADOS:						
27	Despesas Antecipadas	12.413.389\$20		12.413.389\$20			
47.1	Conservação Plurienal	7.631.211\$90		7.631.211\$90			
47.2	Outros Custos Plurienais	861.011\$00		861.011\$00			
		20.905.612\$10		20.905.612\$10			
	Total de Provisões		62.594.320\$00				
	Total de Amortizações e Reintegrações		1.027.885.279\$20				
	Total do Activo	5.572.996.419\$30	1.090.479.599\$20	4.482.516.820\$10			

O Técnico de Contas

António Ribeiro de Sá

O Conselho de Administração

Manuel de Oliveira Violas - Presidente
D. Rita Celeste Soares Violas e Sá
Eng.º Edgar Alves Ferreira
Dr. Manuel Soares de Oliveira Violas
Eng.º Helder Ribeiro da Silva
José Luís Rodrigues Augusto
Dr. Augusto Lebeque Alves da Silva

(Cont. pág. seguinte)



SOLVERDE

(Cont. da página anterior)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987

Código das Contas			Deduções em Compras		Código das Contas		Deduções em Vendas		
	EXISTÊNCIAS INICIAIS:								
32	Mercadorias			1.808.730\$20	71	VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS:			
36	Mat.-Primas, Subs. e de Consumo			25.233.199\$60	71.1	Mercadorias	25.250.591\$50		25.250.591\$50
				27.041.929\$80	71.2	Produtos Acabados e Semicabados	155.449.693\$50	44.574.179\$50	110.875.514\$00
31	COMPRAS:				71.3	Subprodutos, Desperd., Resíduos e Refugos	6.370\$00		6.370\$00
31.1	Mercadorias	24.084.851\$20		24.084.851\$20			180.706.655\$00	44.574.179\$50	136.132.475\$50
31.2	Mat.-Primas, Subs. e de Consumo	142.732.870\$90		142.732.870\$90	72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1.977.297.184\$00	7.022.708\$00	1.970.274.476\$00
		166.817.722\$10		166.817.722\$10	73	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA			520.000\$00
	EXISTÊNCIAS FINAIS:				75	RECEITAS SUPLEMENTARES	96.408.206\$20		96.408.206\$20
32	Mercadorias			-2.303.300\$50					2.203.335.157\$70
36	Mat.-Primas, Subs. e de Consumo			-28.539.889\$20	76	RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES			228.077.797\$00
				-30.843.189\$70	77	REC. DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS			432.933\$70
61	CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS:				78	OUTRAS RECEITAS			2.302.351\$50
61.1	Mercadorias	23.590.280\$90		23.590.280\$90	82	GANHOS EXTRAORD. DO EXERCÍCIO			224.964\$00
61.2	Mat.-Primas, Subs. e de Consumo	139.426.181\$30		139.426.181\$30	83	GANHOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES			125.853.727\$00
				163.016.462\$20					126.078.691\$00
63	FORNEC. E SERVIÇOS DE TERCEIROS	158.215.447\$50		158.215.447\$50					2.560.226.930\$90
64.1	Impostos-Indirectos	485.299.607\$00		485.299.607\$00					
64.2	Impostos-Directos	15.065.059\$70		15.065.059\$70					
65	DESPESAS COM O PESSOAL	402.590.185\$50		402.590.185\$50					
66	DESPESAS FINANCEIRAS	8.501.713\$80		8.501.713\$80					
67	OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	144.767.210\$00		144.767.210\$00					
68	AMORTIZAÇÕES E REINT. DO EXERCÍCIO	130.116.012\$00		130.116.012\$00					
69	PROVISÕES DO EXERCÍCIO	605.088.571\$00		605.088.571\$00					
				735.204.583\$00					
				1.306.128.752\$00					
				2.112.660.268\$70					
82	PERDAS EXTRAORD. DO EXERCÍCIO			199.470.998\$50					
83	PERDAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES			6.429.574\$20					2.434.148.239\$90
				205.900.572\$70					
88	RESULTADOS LÍQUIDOS			241.666.089\$50					
				2.560.226.930\$90					

O Técnico de Contas
António Ribeiro de Sá

O Conselho de Administração

Manuel de Oliveira Violas - Presidente
D. Rita Celeste Soares Violas e Sá
Eng.º Edgar Alves Ferreira
Dr. Manuel Soares Oliveira Violas
Eng.º Helder Ribeiro da Silva
José Luís Rodrigues Augusto
Dr. Augusto Lebegue Alves da Silva

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

- Não há elementos patrimoniais localizados no estrangeiro.
- Não há participações estrangeiras no Capital Social.
- Não há Débitos, Créditos ou Imobilizações Financeiras que representem relações com o estrangeiro.
- Compras e Vendas ao estrangeiro.
 - Não houve compras de existências ao estrangeiro;
 - O valor das compras de imobilizado, ao estrangeiro, foi de 19.974.795\$00;
 - Não houve vendas ao estrangeiro.
- Relações com associadas:

	EMPES, LDA.	SOLVERDOTEIS, LDA.	SOLVERDEMAR, LDA.
Débitos a Curto Prazo	77.799\$50	402.793\$00	82.973\$50
Créditos a Curto Prazo	1.798.223\$00	22.500.791\$00	755.202\$50
Imobilizações Financeiras	246.000\$00	1.020.000\$00	1.040.000\$00
Compras	8.586.170\$00	4.345.199\$70	354.256\$50
Vendas	-\$-	48.787.958\$00	5.331.202\$50

- Não há pessoas colectivas participantes ou participadas entre 10% a 25% do Capital Social e, quanto a pessoas singulares participantes em, pelo menos, 10% do Capital Social, não há relações comerciais, nem Débitos ou Créditos a assinalar.

- Não há Débitos de Accionistas por subscrição de Capital, nem adiantamentos por conta dos lucros.
- O critério valorimétrico das existências adoptada foi o do preço médio de compra, não havendo alterações ao critério aplicado no exercício anterior.
- Créditos de cobranças duvidosas:
Devedores por cobranças diferidas 50.451.668\$10
- O valor dos créditos sobre o pessoal é de 189.786\$00 e não há débitos ao pessoal.
- Situações respeitantes ao I. V. A., no fim do exercício:

Saldo da rubrica «I. V. A. - A pagar»	-\$-
Saldo da rubrica «I. V. A. - A recuperar»	2.031.397\$00
Saldo da rubrica «I. V. A. - Reembolsos pedidos»	11.697.066\$00
Pagamentos efectuados	-\$-
Reembolsos obtidos	87.305.559\$00
- Desdobramentos das Despesas com o Pessoal:

Remunerações dos Corpos Gerentes	6.110.858\$00
Ordenados e Salários	246.502.572\$00
Remunerações Adicionais	58.626.759\$00
Encargos sobre Remunerações	69.692.208\$00
Outras Despesas com o Pessoal	21.657.788\$50
	402.590.185\$50

(Cont. pág. seguinte)

SOLVERDE

(Cont. da página anterior)

13- Fundos afectos:

13.1 - Fundo para ocorrer a situações de emergência e extrema necessidade na área da zona 1.922.932\$10

Este fundo insere-se na conta de Depósitos a Prazo e está referido no Balanço em Reservas Livres.

14- Não há Créditos nem Débitos titulados.

15- Não há elementos patrimoniais onerados.

16- Não há elementos consignados, em trânsito, ou à guarda de terceiros.

17- Relação das Imobilizações Corpóreas e em Curso:

17.1 - Não há Imobilizações em poder de terceiros;

17.2 - Valor das Imobilizações afectas a cada uma das actividades da Empresa:

17.2.1 - Imobilizações Corpóreas:

17.2.1.1 - Próprias

Aparthotel	591.223.854\$30
Habitacões de Renda Económica	67.147.444\$00
Habitacões de Renda Limitada	135.815.834\$10
Apartamentos da Rua 26	13.383.940\$00
Armazém de Pinto Bessa	48.601.960\$00
Centro Comercial I	44.594.787\$40
Terrenos	22.988.413\$00
Sala de Bingo do Silo-Auto, no Porto	7.837.961\$10
Outras	12.950.420\$40
	<u>944.544.614\$30</u>

17.2.1.2 - Afectas às Concessões

Casino	801.278.059\$20
Parque Automóvel I	16.783.104\$00
Parque de Campismo	70.580.572\$20
Piscina Desportiva Coberta	71.766.124\$70
Praça de Touros	9.688.454\$40
Sala de Bingo do Silo-Auto, no Porto	7.484.393\$50
	<u>977.580.708\$00</u>

17.2.2 - Imobilizações em Curso:

17.2.2.1 - Próprias

Hotel da Granja	803.466.956\$00
Total	<u>2.725.592.278\$30</u>

18- O Capital Social foi alterado de 98.000.000\$00 para 1.960.000.000\$00 por Incorporação de Reservas.

19- Não há participação do Estado no Capital Social da Empresa.

20- Não há participação de associadas no Capital Social

21- Participação no Capital Social:

21.1 - Não temos conhecimento de pessoas colectivas que detenham entre 10 e 25% do Capital Social da Empresa;

21.2 - Para além das pessoas singulares referidas no número seguinte, não temos conhecimento de outras que detenham, pelo menos, 10% do Capital Social da Empresa;

21.3 - Relação de acordo com o artigo 447.º do Código das Sociedades:

- Manuel de Oliveira Violas	324.200 acções
- Rita Celeste Soares Violas e Sá	323.200 "
- Eng.º Edgar Alves Ferreira	30.040 "
- Cônjuge: Otília Soares Violas Alves Ferreira	324.160 "
- Dr. Manuel Soares de Oliveira Violas	323.200 "
- Eng.º Helder Ribeiro da Silva	1.400 "
- Cônjuge: Dr.ª Maria Alice Vinhal de Sousa Graça Ribeiro da Silva	400 "
- José Luís Rodrigues Augusto	1.000 "
- Cônjuge: Maria Irene Pinto de Oliveira	1.000 "
- Filha: Penélope Oliveira Augusto	500 "
- Arlindo Jorge Baptista Soares	13.000 "
- Dr. Henrique Neves Estima	7.000 "

22- Não há Capital Social amortizado.

(Cont. pág. seguinte)

23 - INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E TÍTULOS NEGOCIÁVEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987

Designações	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotações em bolsa	Valor do Balanço		Valor total de aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuação de valores	Perdas levada a resultados
1 - IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS:									
1.1 - Quotas									
EMPÉS - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.	41	5.000\$00	6.000\$00	-	6.000\$00	246.000\$00	246.000\$00	-	-
SOLVERDOTEIS - SOCIEDADE HOTELEIRA, LDA.	1	1.020.000\$00	-	-	-	1.020.000\$00	1.020.000\$00	-	-
SOLVERDEMAR - SOCIEDADE DE RESTAURANTES, LDA.	1	1.040.000\$00	-	-	-	1.040.000\$00	1.040.000\$00	-	-
1.2 - Acções									
S. T. E. - SOCIEDADE DE TURISMO DE ESPINHO, LDA.	290	1.000\$00	8.000\$00	-	8.000\$00	2.320.000\$00	2.320.000\$00	-	-
1.9 - Total	333					4.626.000\$00	4.626.000\$00	-	-
2 - TÍTULOS NEGOCIÁVEIS									
2.1 - Títulos da Dívida Pública									
BILHETES DO TESOURO	15.463,44	50.000\$00	50.000\$00	-	50.000\$00	773.172.000\$00	773.172.000\$00	-	-
OBRIGAÇÕES FIP/86 - 1.ª SÉRIE	16.000	10.000\$00	10.000\$00	-	10.000\$00	160.000.000\$00	160.000.000\$00	-	-
OBRIGAÇÕES FUNDO DE ABASTECIMENTO	80.000	1.000\$00	1.000\$00	-	1.000\$00	80.000.000\$00	80.000.000\$00	-	-
2.2 - OUTRAS OBRIGAÇÕES									
BANCO PORTUGUÊS DO INVESTIMENTOS	411.300	1.000\$00	1.000\$00	-	1.000\$00	411.300.000\$00	411.300.000\$00	-	-
BANCO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA	387.000	1.000\$00	1.000\$00	-	1.000\$00	387.000.000\$00	387.000.000\$00	-	-
2.3 - ACÇÕES									
BANCO PORTUGUÊS DO INVESTIMENTO - Nominativas	14.624	6.000\$00	6.000\$00	11.200\$00	6.000\$00	87.744.000\$00	87.744.000\$00	76.044.800\$00	-
BANCO PORTUGUÊS DO INVESTIMENTO - Ao Portador	3.656	6.000\$00	6.000\$00	16.000\$00	6.000\$00	21.936.000\$00	21.936.000\$00	36.560.000\$00	-
BANCO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA - Nominativas	25.800	3.500\$00	3.500\$00	-	3.500\$00	90.300.000\$00	90.300.000\$00	-	-
BANCO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA - Ao Portador	6.450	3.500\$00	3.500\$00	-	3.500\$00	22.575.000\$00	22.575.000\$00	-	-
2.4 - TÍTULOS PARTICIPAÇÃO									
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA	100.000	1.000\$00	1.060\$00	1.800\$00	1.060\$00	106.000.000\$00	106.000.000\$00	74.000.000\$00	-
CTT/TLP	80.000	1.000\$00	1.250\$00	-	1.250\$00	100.000.000\$00	100.000.000\$00	-	-
2.5 - FUNDOS									
FIPOR	90.000	1.000\$00	1.279\$00	1.140\$00	1.279\$00	115.110.000\$00	115.110.000\$00	(12.510.000\$00)	-
MULTIPAR	14.000	1.000\$00	1.000\$00	1.036\$00	1.000\$00	14.000.000\$00	14.000.000\$00	504.000\$00	-
2.9 - Total	1.244.293,44					2.369.137.000\$00	2.369.137.000\$00	174.598.800\$00	-
3 - Total Geral	1.244.626,44					2.373.763.000\$00	2.373.763.000\$00	174.598.800\$00	-



SOLVERDE

(Continuação da pág. anterior)

24 - MOVIMENTOS DAS CONTAS DA SITUAÇÃO LÍQUIDA OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

Contas	Saldo Inicial	Movimento no Exercício	Saldo Final
52 - Capital Social	98.000.000\$00	1.862.000.000\$00	1.960.000.000\$00
55 - Reservas Legais e Estatutárias	1.883.661.628\$60	(911.333.679\$30)	972.327.949\$30
57 - Reservas de Reaval. de Imobilizações	207.504.649\$00	(207.504.649\$00)	\$
58 - Reservas Livres	1.667.252\$70	255.679\$40	1.922.932\$10
88 - Resultados Líquidos	175.717.351\$10	65.948.738\$40	241.666.089\$50
	2.366.550.881\$40	809.366.089\$50	3.175.916.970\$90

25 - MOVIMENTOS DAS CONTAS DE PROVISÕES OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

Contas	Saldo Inicial	Constituição ou Reforço	Utilização	Reposição e Anulação	Saldo Final
19 - Provisões para Aplic. de Tesouraria	-\$	12.510.000\$00	-\$	-\$	12.510.000\$00
29 - Provisões para Cobranças Duvidosas e Outros Riscos e Encargos					
- Provisão para Cobranças Duvidosas	30.000.000\$00	24.315.000\$00	7.315.000\$00	-\$	47.000.000\$00
- Provisão para Cumprimento das Obrig. da Concessão da Zona de Jogo	697.401.941\$80	106.800.613\$20	87.264.772\$00	691.737.783\$00	25.200.000\$00
- Provisão para Encargos Imprevistos	400.000.000\$00	557.490.000\$00	-\$	400.000.000\$00	557.490.000\$00
- Provisão para Reposição dos Equipamentos Afectos às Concessões	195.000.000\$00	10.000.000\$00	-\$	195.000.000\$00	10.000.000\$00
39 - Provisão para Depreciação de Existências	2.704.193\$00	573.571\$00	-\$	193.444\$00	3.084.320\$00
	1.325.106.134\$80	711.689.184\$20	94.579.772\$00	1.286.931.227\$00	655.284.320\$00

26 - Responsabilidades da Empresa não descritas no Balanço:

26.1 - Obrigações da Concessão	1.712.120.864\$00
26.2 - Património da Concessão	1.245.958.712\$50
26.3 - Garantias Prestadas	310.466.529\$00
26.4 - Contratos de Empreitadas	837.287.077\$00
	<u>4.105.833.182\$50</u>

27- Não há nenhuma dívida ao Sector Público Estatal cujo pagamento esteja em mora.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Nos termos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal da Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S. A., apresentar o seu relatório e emitir parecer sobre o relatório de gestão, balanço, demonstração de resultados líquidos e anexos, referentes ao exercício de 1987, documentos que nos foram presentes pelo Conselho de Administração nos prazos previstos.

Em reuniões programadas com a assiduidade julgada conveniente, o Conselho Fiscal além da apreciação dos documentos, livros e registos contabilísticos, procedeu à verificação dos valores patrimoniais e acompanhou com a devida oportunidade a actividade desenvolvida pela Empresa nos seus variados sectores, apreciando detida e regularmente os resultados mensais que se iam alcançando.

Uma vez mais é-nos grato referir o pronto esclarecimento que nos foi facultado a questões levantadas e as soluções encontradas para algumas situações e procedimentos sobre as quais emitimos opiniões consideradas oportunas e que ocorreram como resultado dos exames e análises efectuadas no decurso de todo o período.

No respeitante ao balanço, contas e documentos anexos, os mesmos constituem elementos tradutores da evolução financeira e patrimonial da Empresa, obedecem às disposições legais e foram elaborados com base nos elementos constantes dos registos contabilísticos, sendo de salientar que os procedimentos seguidos foram idênticos aos dos anos transactos com excepção da contabilização dos factos inerentes às obrigações contratuais da Zona de Jogo e Bingo que sofreram as devidas correcções no sentido do cumprimento das normas interpretativas 2/87 da Comissão de Normalização Contabilística, publicada no Diário da República, II Série, de 29 de Dezembro.

Quanto ao relatório de gestão, é documento esclarecedor dos factos mais salientes ocorridos no exercício e aponta os que poderão influir decisivamente e a curto prazo, nos objectivos prosseguidos pela Sociedade se não forem consideradas com justeza, as fundamentadas expectativas e anseios, consubstanciados na continuidade da Concessão.

Referindo a valorimetria das existências e critérios das amortizações e reintegrações utilizadas, a mesma não sofreu alterações relativamente aos anos transactos e estes sim, na medida das conseqüentes determinações expressas na norma supracitada que fixou doutrina sobre a matéria que as contrapartidas das concessões suscitam.

Do movimento operado nas contas de Provisões, no respeitante a constituição e reforço, utilização ou reposição e anulação é o mapa anexo explícito quanto às alterações verificadas, sendo no entender do Conselho Fiscal plenamente justificáveis os reforços constituídos no exercício, com excepção do destinado a Provisões para Encargos Imprevistos do montante de 557.490 contos, considerado algo elevado, pese embora a difícil determinação de eventuais encargos futuros.

Elaborado pelo Revisor Oficial de Contas foi-nos apresentado o relatório anual sobre a fiscalização bem como a Certificação Legal das Contas, documentos que depois de devidamente apreciados foram confirmados e considerados como parte integrante deste nosso relatório, merecendo o nosso unânime acordo.

Considerando que o balanço, demonstração de resultados líquidos e respectivos anexos assim como o relatório de gestão, traduzem de forma verdadeira a situação económico-financeira da Sociedade é o Conselho Fiscal do parecer que:

- 1 - Sejam aprovados pela Assembleia os documentos de prestação de contas referidos;
- 2 - Merece igualmente aprovação a proposta de aplicação dos resultados do montante de 241.666.089\$50 por respeitar as condições constantes do artigo 20.º dos Estatutos.

Registamos e agradecemos o apoio recebido no desempenho das nossas funções, manifestando a nossa elevada consideração ao Conselho de Administração, colaboradores e sócios da Empresa.

Espinho, 11 de Fevereiro de 1988

O CONSELHO FISCAL

Dr. AUGUSTO DE OLIVEIRA MAIA
Presidente e Revisor Oficial de Contas

ARLINDO JORGE BAPTISTA SOARES
Vogal

Dr. HENRIQUE NEVES ESTIMA
Vogal

Dr. ANTÓNIO FERREIRA DOS SANTOS
Suplente - Revisor Oficial de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Examinamos as contas da Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S. A., que compreendem o Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1987, a Demonstração de Resultados Líquidos do Exercício de 1987 e o respectivo Anexo, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que consideramos necessária nas circunstâncias.

Da aplicação da Norma Interpretativa da Comissão de Normalização Contabilística 2/87, de 29 de Dezembro, procedeu-se à transferência para Amortizações e Reintegrações Acumuladas do montante de 685.760 contos e para Resultados dos Exercícios Anteriores, 5.977.783\$00, por estarem constituídas em excesso, do valor de 691.737.783\$00 escriturados em «Provisão para Cumprimento das Obrigações da Concessão da Zona de Jogo».

Ainda como resultado da mesma norma e por durante o exercício terem sido constituídas provisões sobre a mesma rubrica, acrescentada no fim do ano com um reforço de 200 contos, num total de 106.800.613\$20, foram transferidos para «Despesas Antecipadas» e «Encargos com as Obrigações da Concessão», os montantes de 23.085.841\$20 e 83.514.772\$00, respectivamente.

Foram ainda incorporados em «Reservas Legais e Estatutárias» os montantes de 400 mil contos registados em «Provisão para Encargos Imprevistos» e 195 mil contos constantes em «Provisão para Reposição dos Equipamentos Afectos às Concessões» e constituídas novas sob as mesmas rubricas do valor de 557.490 contos e 10 mil contos, respectivamente, valores estes que consideramos excessivos e sem suporte concreto à sua determinação.

Exceptuando estas referências, é nossa convicção que os documentos de prestação de contas apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação patrimonial e financeira da Sociedade em 31 de Dezembro de 1987, bem como os resultados das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, aplicados de forma consistente em relação ao exercício anterior.

Porto, 9 de Fevereiro de 1988

AUGUSTO DE OLIVEIRA MAIA
ROC N.º 295

Ciclo de conferências

«O ADVOGADO NA EMPRESA»

A partir de amanhã, sexta-feira, e até ao dia 20 de Maio, o hotel «PraiaGolfe», desta cidade, será palco de um ciclo de conferências sob o título genérico «O advogado na empresa: uma realidade no mundo moderno».

Organizado pela Associação Portuguesa de Advogados de Empresa, este ciclo de conferências dirige-se a juristas e quadros de empresas.

Amanhã, sexta-feira, pelas 20 horas, o ciclo abre com um jantar-debate sobre o tema «O direito na empresa», que será apresentado pelo professor-doutor Orlando de Carvalho.

Depois, nos dias 22 de Abril e 6 de Maio haverá novos jantares-debate.

O ciclo encerra a 20 de Maio, com a realização, pelas 18 horas, de duas conferências, seguidas de debate, sobre «Organização e gestão de um departamento jurídico na empresa — as novas tecnologias».

Juramento de bandeira é no dia 15

REGIMENTO DE ENGENHARIA: QUEM É O NOVO COMANDANTE DA UNIDADE

No próximo dia 15, pelas 10 horas, realiza-se no Regimento de Engenharia de Espinho mais um juramento de bandeira, uma das primeiras cerimónias depois da posse do novo comandante da unidade, coronel de engenharia José Pedro de Sá Morais Marques.

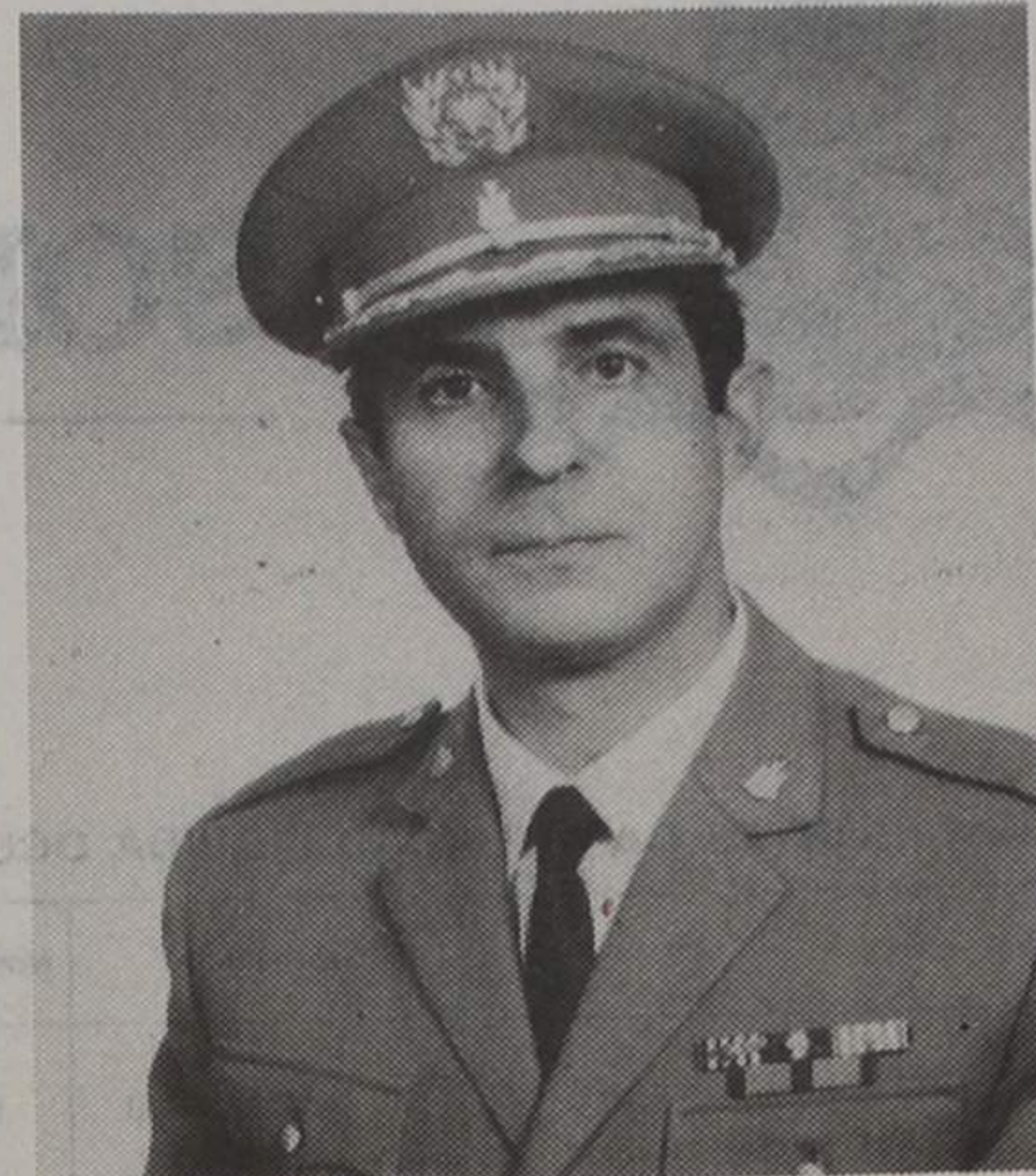
Natural de Esmoriz, onde nasceu a 16 de Março de 1940, é casado e pai de três filhos.

Qualificações — engenharia militar (exército), incluindo estágios e cursos curriculares, curso avançado de engenharia do exército dos Estados Unidos.

Estabelecimentos de ensino frequentados — Colégio de S. Luís, em Espinho; Academia Militar; Instituto Superior Técnico; Escola Prática de Engenharia; Instituto de Altos Estudos Militares; Escola Prática de Engenharia do Exército Americano; Curso

Avançado de Engenharia dos Estados Unidos.

Colocações e funções desempenhadas — Comandante da Companhia de Engenharia 2393, em Moçambique, de 1968 a 1970; adjunto técnico do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa; segundo comandante interino e oficial de operações do Batalhão de Engenharia da Guiné; 2.º comandante do batalhão de Engenharia 3, em Santa Margarida; Chefe da Repartição de Instrução e Operações da Direcção da Arma de Engenharia; comandante dos batalhões da Escola Prática de Engenharia; vogal técnico da Comissão Executiva de Infra-estruturas do comando ibero-atlântico da Nato no Estado-Maior General das Forças Armadas, como responsável pela implementação das estruturas daquela organização de defesa ocidental em Portugal, nas áreas de bases navais, quartéis gerais e combustí-



O coronel José Pedro de Sá Morais Marques, comandante do Regimento de Engenharia de Espinho

veis e lubrificantes (nesta função integrou a representação nacional em diversas conferências de infra-estruturas, nos comités de infra-estruturas e, bem assim, em variadas reuniões internacionais); comandante do Regimento de Engenharia de Espinho.

Condecorações e louvores — Durante a frequência da Academia Militar, foi galardoado com os prémios honoríficos de aptidão intelectual e de aptidão física. Após a promoção a oficial: medalha de prata de serviços distintos com palma; medalha de prata de comportamento exemplar; medalha comemorativa das campanhas com as legendas «Moçambique 1968-1970» e «Guiné 1973-1974»; diversos louvores».

Que continue a desenvolver com êxito o comando do Regimento de Engenharia de Espinho, estes os votos de «Defesa de Espinho».

AERO-CLUBE DA COSTA VERDE

Telefone 722060 — PARAMOS — 4500 ESPINHO (Portugal)

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Artigos 32.º § 2.º e § 4.º e Artigo 12.º § 1.º dos Estatutos, em nome do Presidente da Assembleia Geral e a pedido da Direcção, convoco todos os sócios do Aero-Clube da Costa Verde, a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária na Sede, sita no Aeródromo de Paramos, pelas 20 horas do dia 9 de Abril de 1988, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — *Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior.*
- 2 — *Conclusão da Assembleia Geral relativa à aprovação de contas do ano de 1987.*
- 3 — *Proposta da Direcção para alteração da jóia de inscrição e quotas.*
- 4 — *Proposta da Direcção para a alienação dos direitos e deveres do Aero-Clube sobre a Estalagem.*
- 5 — *Meia hora para debate de problemas genéricos de interesse para o Clube.*

O Secretário,
Luís Cruz

«Defesa de Espinho» — N.º 2922 — 7-4-88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Torna-se público que na Execução de Sentença n.º 324/86, a correr termos no 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Espinho, em que é exequente Damião & C., Lda., sediada na Rua 62, n.º 87, Espinho, e executada Henrique Resende & Irmão, Lda., representada pelo sócio-gerente Henrique Resende, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Av. da República, n.º 33350, Hab. 7, em Vila Nova de Gaia, é este citado para no prazo de DEZ DIAS, depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data do segundo e último anúncio, fazer a entrega à executada da máquina Renown — modelo DTN-45-45-1-1 «8» 24531 com bancada e motor 1/2 HP trifásico, ou ainda dentro do mesmo prazo deduzir embargos.

Espinho, 88/03/24

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Moraes

A Escriturária,
Maria Jesuína Gomes Cardoso

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
Distribuidores dos papéis:
VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, F.P.D., PARADISE, COLOWALL, ETC.
Das alcatifas:
PÉROLA, LIDER, ROBILON, PENINA, TIPO INDUSTRIAL, etc.
CARPETES, MOBÍLIAS, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros Tosel, plásticos, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.
Sede: Estr. Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO/FEIRA
Filial: Rua 62, n.º 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas, pavimentos de cortiças. Redução de preços durante os meses de Fevereiro e Março.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)
Telefone 72 17 39 — ESPINHO

LAVANDARIA LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco — Lavagem e secagem
de roupa branca, rendas e bordados
SERVIÇO RÁPIDO

AGORA

SERÁ REALIDADE

APARTAMENTOS e LOJAS

NO EDIFÍCIO ANTA — RUA 32 — ESPINHO

TURISFIM, LDA.

CONTACTE • VISITE • ☎ 7642511-7641813

CONFEITARIA



MANTÉM O SEU FABRICO TRADICIONAL.
POR ISSO, COM MELHOR QUALIDADE.

ESPECIALIDADES:

- ☆ FOGAÇA, PÃO-DE-DEUS, PÃO-DE-LÓ E O INIGUALÁVEL BOLO-REI
- ☆ BOLOS ANIVERSÁRIO CASAMENTO E BAPTIZADO



ANOS DE BEM SERVIR

ÂNGULO DAS RUAS 16 E 23 • TELEFONE 722514
— 4500 ESPINHO —

Distinção para nadadores-salvadores

Quatro nadadores-salvadores, dos Bombeiros Voluntários de Espinho, vão receber a medalha de cobre de filantropia e caridade pela invulgar generosidade, eficácia e contínua dedicação revelada ao longo de seis épocas balneares, no serviço de assistência aos banhistas nas praias — refere uma portaria emanada do Ministério da Defesa Nacional/Direção-Geral da Marinha.

Albertino Pereira Ventura, José Américo dos Santos Saraiva Magro, Paulo Alexandre Martins Torres e Paulo Manuel Pinho da Costa Leite, são os nadadores-salvadores condecorados.

A decisão foi tomada pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, de harmonia com uma proposta apresentada pelo director do Instituto de Socorros a Náufragos, e ao abrigo do disposto nos artigos 39.º e 40.º do regulamento daquele instituto.

Tem razão o comandante Faustino que muito orgulho emprega nos seus rapazes. Bem hajam pelos serviços que têm prestado à comunidade.

Liga comemora La Lys

No próximo sábado, passam 70 anos sobre o glorioso feito do Exército Português na batalha de La Lys e a Liga dos Combatentes (subagência de Espinho) vai assinalar a efeméride.

Pelas 11 horas, os associados locais da Liga, e outros espinhenses que se queiram associar às comemorações, concentram-se junto ao monumento dos Combatentes, onde serão feitas as honras militares por um pelotão do Regimento de Engenharia de Espinho e deposição de flores na base do monumento.

Depois, às 19 horas, será celebrada uma missa em sufrágio dos combatentes e expedicionários falecidos.

Área Metropolitana deve avançar

«O Grande Porto dará um passo no caminho do progresso, do bem-estar das suas gentes se avançar rapidamente para a instituição jurídico-administrativa da sua área metropolitana», afirmou o Dr. Fernando Alves Correia, assistente da Faculdade de Direito de Coimbra.

Falando numa conferência promovida pela Associação Cívica Forum Portucalense, o Dr. Fernando Alves Correia diria que a implementação da área metropolitana daria ao Grande Porto o pioneirismo nesta matéria.

A afirmação surge escasso tempo depois de a Câmara de Espinho e mais 8 do Grande Porto terem assinado um protocolo de cooperação.

Por iniciativa da Câmara

INQUÉRITO ÀS CARÊNCIAS DA PONTE DE ANTA

Um inquérito para levantamento das condições sociais em que vivem os moradores no Conjunto Habitacional da Ponte de Anta, está a ser efectuado por iniciativa da Câmara Municipal.

O inquérito tem por finalidade o conhecimento dos problemas e carências dos habitantes do bairro para uma posterior actuação da Câmara.

Os trabalhos foram entregues a um engenheiro estagiário, contratado pela edilidade, que conta com a ajuda de um grupo de jovens a trabalhar em regime de OTJ — organismo de apoio aos jovens desempregados.

Recordamos, a propósito, alguns problemas apontados pelos moradores à nossa reportagem, destacada na edição de 18 de Fevereiro último. Falta de higiene, de segurança e de espaço para as crianças brincarem, foram algumas das necessidades referidas pelos habitantes daquele bairro.

BARRINHA DE ESMORIZ VAI SER RECUPERADA

A barrinha de Esmoriz vai ser submetida a um processo de recuperação sob a égide do Instituto de Zoologia António Nobre e que contará com o apoio das Câmaras de Espinho e Ovar, da

Comissão de Coordenação da Região Norte e do Centro de Saúde de Espinho.

Na barrinha confluem cursos fortemente poluídos pelas indústrias da região, contribuindo

construções clandestinas e a extracção de areias provocam instabilidade nas dunas que outrora foram entrecortadas por águas límpidas e forte atracção de veraneantes.

A DANÇA DOS PREÇOS NA FEIRA

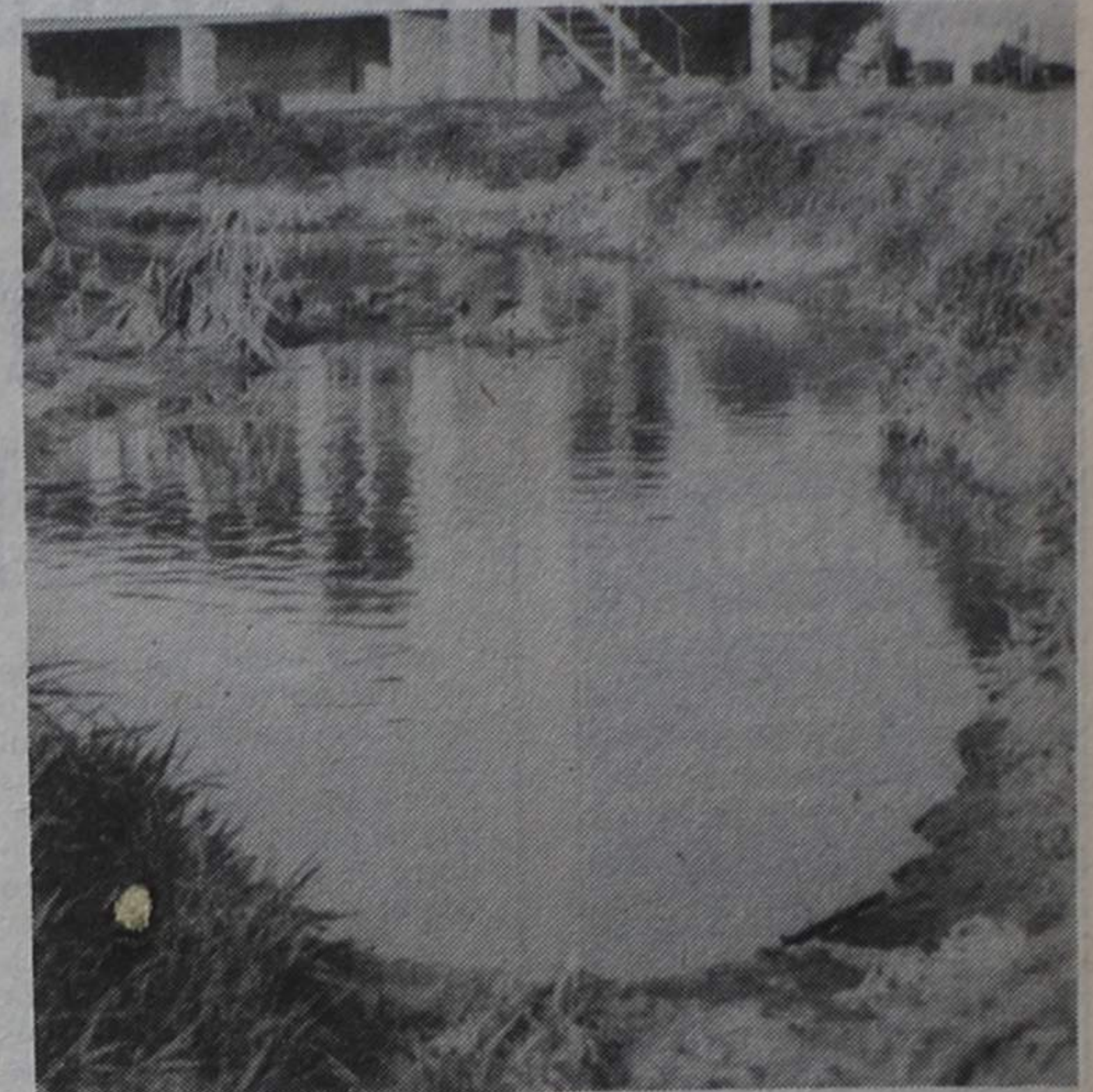
PREÇOS praticados, em alguns frutos e legumes, na última feira semanal.

FRUTOS

Ananás	800\$00
Banana	195\$00
Kiwis	480\$00/700\$00
Laranja	65\$00/ 90\$00
Limão	50\$00
Maçã Starking	65\$00/100\$00/160\$00
Maracujá	200\$00
Morangos	300\$00/440\$00
Nêspersas	150\$00
Pêra Rocha	120\$00/140\$00
Tangerina	70\$00/130\$00
Uvas	180\$00/250\$00

LEGUMES

Agrião (molho)	35\$00
Alface (pé)	20\$00
Batata	35\$00
Cebola	80\$00
Cenoura	95\$00
Couve-flor	120\$00
Ervilhas	180\$00/200\$00
Espinafres (molho)	150\$00
Favas	70\$00
Pimentos	280\$00
Repolho	85\$00
Tomate	200\$00/250\$00



Barrinha (do lado de Espinho): um charco autêntico

fortemente para a sua acentuada degradação, além de ameaçarem as espécies cinegéticas que lá vivem — algumas já em extinção na península.

Algumas das aves que aí nidificam vêem a morte mais cedo, através da poluição ou de algum caçador furtivo — a caça foi proibida na zona — menos consciencioso.

O nível ecológico há muito que se tem degradado pela destruição do solo e da vegetação, pela má qualidade da água da barrinha que de há uns anos a esta parte tem diminuído a sua profundidade. Por outro lado, as

A diminuição de certos macrovertebrados é o resultado da qualidade da água que apresenta uma grande carência bioquímica de oxigénio — revelou a caracterização química das águas feita até então.

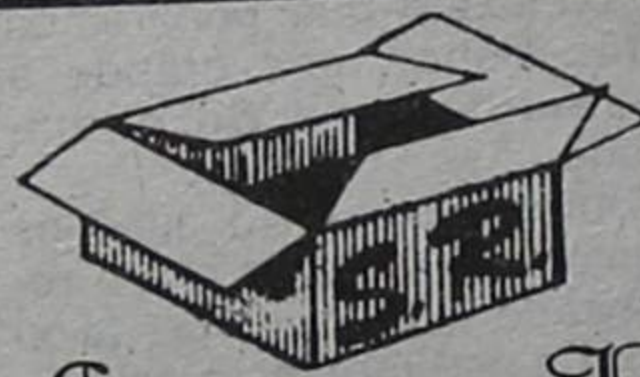
Pretende o Instituto de Zoologia António Nobre para além da caracterização química da água das suas fontes poluidoras, sensibilizar as populações ribeirinhas para o problema que enfrentam e a que estão, elas mesmas, sujeitas, para ajudarem a actuarem no sentido de se tomarem medidas para uma total recuperação da barrinha.

INSTITUTO DE BELEZA

M. IVONE FLOR

Agora completamente remodelado e com novas aparelhagens e tratamentos de hidrodermie.

Rua 12, Esq.º da Rua 19, n.º 576-2.º — Telef. 721052 — ESPINHO —



FÁBRICA DE CAIXAS DE CARTÃO CANELADO

Simão Rocha, Lda

APARTADO 75 — ZONA INDUSTRIAL — 3881 OVAR CODEX
TELEFS. 056-54188/9 — TELEX 24557 (SIROL P)



António de Oliveira Dias & Irmão, Lda.

Estruturas Metálicas e todos os Serviços de Construção Civil, para qualquer parte do país

TELEFONE 722110
RIBEIRINHOS — PARAMOS — 4500 ESPINHO

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203

ESPINHO

MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua 19, n.º 364-1.º Dt.º — Telefone 721024
ESPINHO

SERRALHARIA CIVIL CARLOS C. PATELA

EXECUÇÃO DE TODA A CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO E EM FERRO, GRADES, PORTÕES, CORRIMÕES, ETC.. MARQUISES EM ALUMÍNIO. CONSERTAM-SE FECHADURAS E ACERTAM-SE CHAVES.

RUA 3, N.º 279 — TELEF. 724793 — 4500 ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa **ALVES RIBEIRO**

TORREFACTOR DE CAFÉ

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro, Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.
FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 — TELEFONE, 720480 — 4500 ESPINHO

SAPATARIA PEPE

CAÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA — CONSERTOS —

Com experiência em consertos de calçado, malas, carteiras, etc., adquirida numa das melhores casas da especialidade em Espinho.

Telefone n.º 726901
Av. João de Deus, 1996 — ESPINHO

DESPORTO

RESULTADOS

Farense-Espinho	1-1
Académica-Rio Ave	1-3
Benfica-Penafiel	4-0
Belenenses-Salgueiros	2-2
V. Guimarães-Desp. Chaves	0-0
Boavista-Elvas	2-0
Varzim-Sporting	1-3
F. C. Porto-Marítimo	2-0
Sp. Covilhã-Portimonense	2-0
V. Setúbal-Sp. Braga	2-0

FARENSE, 1 ESPINHO, 1

Jogo no Estádio de S. Luís, em Faro.

Árbitro - Fernando Alberto, do Porto, auxiliado por Carlos Adelino e Pedro Alves.

FARENSE - Celso; Nando, Marco, Paulito e Nelo; Vitinha, Ademar, Orlando e Fortes; Danov e Fernando Cruz.

Substituições: Ademar e Orlando, ao intervalo, respectivamente por Formosinho e Helinho.

ESPINHO - Silvino; Eliseu, Kongolo, Ralph e Nito; Nelo, Marcos, Pingo e Walsh; Vitorino e Ado.

Ação disciplinar: Fortes (81 m).

Marcadores: HELINHO (76 m) e PINGO (89 m).

Controlo antidoping: Paulito e Danov, do lado do Farense, Silvino e Eliseu, por banda do Sporting de Espinho.

JÁ POUCO FALTA PARA A TRANQUILIDADE ABSOLUTA...

COMO VIMOS O JOGO

Não é muito vulgar uma equipa sofrer um golo (o único) a cerca de quinze minutos do fim e responder depois a esse golo. Para o conseguir, terá de possuir forte personalidade e evidenciar muito querer.

O Sporting de Espinho foi, em Faro, autor dessa proeza invulgar, respondendo no momento próprio (a pouco mais de um minuto do final da partida) ao golo que sofrera e que os seus jogadores tanto haviam lutado para tentar evitar.

Foi um golo incontestado que deu à equipa um empate que não sofre, igualmente, qualquer contestação.

Reconhece-se que o Farense dominou mais (como aliás lhe competia, já que actuava no seu terreno), mas não se pode nem deve olvidar a estratégia adoptada pelos «tigres», a sua técnica e força física.

Houve jogadores (espinhenses) que chegaram ao fim arrasados, tal o esforço desenvolvido em toda a partida. Bem substituído e na altura devida, foi Vitorino Belinha, que fora de todos os atletas o que mais contrariou o jogo dos locais, desenvolvendo notável esforço físico. Pode dizer-se que Ivan, seu substituto, entrou na hora «H», mesmo que daí a pouco, o Farense, tenha marcado o seu golo.

Seria imoral e injusto que o Sporting de Espinho não trouxesse do Algarve pelo menos um ponto. A equipa não fora em nada inferior ao Farense, tanto individualmente como no aspecto colectivo.

Silvino, na baliza, foi o «gigante» a que já nos habituou, mesmo que num ou noutro lance tenha causado alguns calafrios aos adeptos espinhenses e aos colegas. Espectacular, sem dúvida, foi um seu voo, ainda na primeira parte, a recolher a bola que levava a direcção da baliza.

Se toda a defesa cumpriu de forma brilhante (o golo

«deles» não a compromete), médios e avançados formaram como que um bloco unido e bem sincronizado. Walsh evidenciou toda a sua experiência e foi fruto disso que o Sporting de Espinho viria a marcar o golo da igualdade, num belo lance preparado pelo irlandês, que o brasileiro Pingo concluiu com rara oportunidade, ainda que com alguma felicidade, posto que o fez em desequilíbrio.

Fora o prémio justo de uma equipa inconformada, que sempre acreditou em pontuar, mesmo que tenha sido obrigada a responder ao golo sofrido numa altura difícil — quando a equipa que estava em vantagem (a do Farense) se sentia estimulada pelo golo que marcara e incentivada pelo seu público.

Um ponto (o do Espinho) com sabor a vitória, que coloca a equipa em situação invejável na tabela classificativa, quase liberta de pesadelos. Já pouco falta para a tranquilidade absoluta...

«34 PONTOS É A META»

NAS CABINAS

O treinador Quinto declarou-nos no final do jogo:

— «Primeiramente deixem-me felicitar o José Augusto pelo excelente trabalho que vem desenvolvendo em terras do Algarve. O Farense é, sem dúvida, das equipas que melhor futebol pratica. É um futebol com cabeça, tronco e membros, o que leva a que o mesmo seja de alta qualidade. Quanto à minha equipa, tentá-

mos mais uma vez neutralizar aqueles que eu pensei serem os pontos fortes do adversário: a retenção da bola e os lances de bola parada, em que sabemos serem extremamente perigosos. Só que depois do golo obtido pelo Farense, tivemos ainda de demonstrar a nossa personalidade de campeões, com uma reacção invejável. Aliás o jogo valeu por esse período, em que a nossa vontade, mesmo de vencer, foi notável.

— E quanto à tranquilidade da equipa, ela já existe? — perguntámos.

— Até atingirmos os 34 pontos, penso que não po-

deremos adormecer. Só depois de conseguirmos os tais 34 pontos é que poderemos então beber uma grande e apetecida taça de champagne».

Outro espinhense que nos prestou declarações, foi o regressado Ado, que nos falou sobre o seu momento actual:

— «Penso que o pior já passou. Ainda no jogo disputado frente ao Braga me senti um pouco fisicamente; agora sim, sinto que tudo vai melhorar e no jogo de hoje já me senti bem. Agora só espero que no «Avenida» as pessoas possam ver de facto quem é o Ado em contributo à equipa.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

ACADÉMICA: com este nome o primeiro jogo em Espinho

O «SENHOR» QUE SE SEGUE

Com o actual nome de Associação Académica de Coimbra, é a primeira vez que o Sporting de Espinho defrontará no seu estádio, o adversário deste fim-de-semana.

No ano em que os «tigres» se estrearam na 1.ª divisão, o clube dos estudantes passou a designar-se por Académico de Coimbra, numa alteração que consideramos absurda e viria a ser rectificadada cerca de sete anos mais tarde, quando se decidiu, e bem, que se voltasse à designação inicial.

Nos três jogos aqui disputados para o nacional da 1.ª divisão, os espinhenses ganharam um e empataram os restantes. Em Coimbra sofreram outras tantas derrotas.

Foram estes os resultados registados no «Avenida»:

74/75 ESPINHO-ACADÉMICO, 1-1

77/78 ESPINHO-ACADÉMICO, 4-1

80/81 ESPINHO-ACADÉMICO, 1-1

Recordando o primeiro jogo, diremos que ele teve lugar em 3 de Maio de 1975 e foi arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

ESPINHO — Aníbal, Bernardo da Velha, Washington, Valdemar e Meireles; João Carlos, Ferreira da Costa e Hélder; Gaúcho, Telé e Malagueta.

ACADÉMICO — Melo, Brasfemes, Bacachim, José Freixo e Araújo; Gervásio, Serrano e Vala; Manecas, Daniel e Vítor Campos.

O resultado de 1-1 foi feito no primeiro tempo, com golos de Bernardo da Velha e Manecas.

O jogo correspondia à penúltima jornada do nacional e serviu de confirmação da descida de divisão da equipa espinhense que, aliás, já estava condenada antes da sua realização.

Em 24/25, os dois clubes defrontaram-se para os quartos de final do Campeonato de Portugal, com a vitória dos espinhenses, por 2-1. Nas meias finais, o F. C. do Porto ganhou por 4-1, em jogo realizado no Covelo, em 21 de Junho de 1925.

O jogo com os estudantes realizou-se no campo de S. Domingos, em Aveiro, em 31 de Maio de 1925.

Tomás Costa, em representação do Sporting Clube de Portugal (nesse tempo, os árbitros eram jogadores de outros clubes) dirigiu o jogo e as duas equipas alinharam:

ESPINHO — Valente, A. Coelho e Maganinho; Isaac, J. Lage e Fernandes; A. Sebastião, J. Pereira, Simplício, Rodrigues e Albérico.

AC. DE COIMBRA — Ferreira, Guedes Pinto e Proença; Galante, Esquível e Gonçalves; Daniel, Miguel, Lopes Braga, Albano e Juvenal.

Marcou primeiro a Académica, aos 40 minutos, por Miguel. Aos 44 minutos, Simplício empatou a 1-1, de grande penalidade e aos 15 minutos da segunda parte Rodrigues fixou o resultado final.

Rádio Clube de Espinho

RUA 18, N.º 815

«Defesa de Espinho»

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º

MELHOR JOGADOR NO DESAFIO COM A ACADÉMICA

Nome do jogador

Nome

Morada

Telef.

Recorte e envie para RÁDIO CLUBE DE ESPINHO ou DEFESA DE ESPINHO, até à próxima 3.ª-feira.

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

SOMOS



RUA 26 — N.º 601 — 2.º ESQ.º

TELEFONE 721525 — APARTADO 39

4501 ESPINHO CODEX

PRÓXIMA JORNADA

Sp. Braga-Farense
Espinho-Académica
Rio Ave-Benfica
Penafiel-Belenenses
Salgueiros-V. Guimarães
Desp. Chaves-Boavista
Elvas-Varzim
Sporting-F. C. Porto
Marítimo-Sp. Covilhã
Portimonense-V. Setúbal

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Porto	28	21	7	0	63	12	49
Benfica	28	16	9	3	45	14	41
Belenenses	28	13	9	6	37	31	35
Boavista	28	12	10	6	28	19	34
Setúbal	28	12	8	8	50	32	32
Sporting	28	11	10	7	42	34	32
Chaves	28	10	11	7	44	26	31
Espinho	28	9	11	8	30	26	29
Penafiel	28	8	13	7	29	31	29
Guimarães	28	9	9	10	40	36	27
Marítimo	28	7	12	9	26	32	26
Farense	28	8	9	11	23	35	25
Académica	28	6	11	11	26	36	23
Portim.	28	9	5	14	28	40	23
Rio Ave	28	6	11	11	26	46	23
Elvas	28	4	14	10	23	34	22
Braga	28	5	12	11	23	35	22
Varzim	28	6	10	12	22	41	22
Salgueiros	28	4	11	13	22	42	19
Covilhã	28	5	6	17	25	50	16

AS CAMADAS JOVENS

DO SPORTING DE ESPINHO EM DESFILE

Técnico dos juvenis «joga» à defesa

«AINDA É CEDO PARA PENSARMOS NO NACIONAL»

Depois dos juniores, o desfile prossegue e, desta feita, surge a vez dos juvenis, comandados por Luis Alves Anacleto, possuidor entre vários cursos, do curso nacional de treinadores, obtido em 1979, várias reciclagens respeitantes ao futebol juvenil, como escola de Vichy (França), reciclagem de alta competição com prelectores da FIFA, para além de dois cursos de formação de educação física. Este é o retrato, um pouco vago, do comandante de todo um plantel que tem grandes pretensões. Resta saber o que reinava no espírito de cada um, para que o mesmo fosse conseguido e de que forma estava a decorrer a prova em curso. Isto depois de uma paragem das camadas jovens «tigres» aquando do arrelvamento do Estádio da Avenida.

— Como é que encontrou todo o seu plantel no que diz respeito a todos os aspectos depois de uma paragem significativa? — quisemos saber.

— É evidente que o plantel, inicialmente, não estava preparado, visto que eram de esperar consequências negativas, mas nunca de impossível resolução depois deste escalão estar afastado algum tempo da competição. No entanto, penso não ter sido esse o maior problema, isto porque depois de termos feito a escolha dos jovens que queriam representar o Sp. Espinho, surgiram alguns providos de outros clubes, o que significava dizer na altura que trabalho e dedicação nos vários campos desportivos era coisa que não poderia faltar. Isto porque eram pertencentes a escolas algo deficientes, no que diz respeito ao aspecto físico, técnico e mesmo psicológico.

Continuando:

— Foi neste último aspecto com que eu mais me preocupo. Porque, como se sabe, é nestas idades que começa a surgir com alguma frequência o vedetismo e o querer optar pelo futebol em vez dos estudos e não tentar conciliar as duas coisas. Isto porque o vizinho do lado diz que o jogador em causa é um craque quando ele apenas está em formação. Para não falar já nos diversos problemas e vícios que o adolescente tem que enfrentar no quotidiano. Portanto, teve de haver inevitavelmente muito trabalho para que a conciliação dos três factores, (físico, técnico e psicológico) surgisse com o tempo necessário.

— Como foi, então, que enfrentou em termos práticos todo esse complexo factor que é o psicológico?

— Baseei-me nos princípios defendidos por um homem que eu admiro e muito tenho lido a seu respeito. É ele Hugo Ivasani, e que numa interpretação sua sobre este aspecto, diz que o adolescente surge como um indivíduo submetido a um ataque de epilepsia. Especificando tal comparação, ele diz que quando um indivíduo, perante uma situação destas, é urgente e necessário que se controlem as suas convulsões respectivas. E nunca impedir que as mesmas surjam na prática. Isto para que evidentemente os resultados não sejam os piores. Com o adolescente passa-se a mesma coisa, pois ele questiona-se a si próprio, pensa que está sempre certo, e na maior parte das vezes não está; vê as coisas como ele pensa que são, em vez de as aceitar tal como a realidade. É então que quem o comanda e quem o ensina terá de ter forçosamente a devida formação. Isto para que como nos diz o referido autor, o adolescente tenha sim as respectivas convulsões mas que as mesmas sejam controladas senão o indivíduo em causa acaba por bater com a cabeça na parede, para depois se perder como alguns casos frequentes no nosso futebol. É talvez por isso que alguns jogadores falham. Surge então a necessidade de acabar de uma vez por todas com as pessoas sem formação do nosso desporto real.

Exemplificando:

— No ensino instituído surge um preparador físico a trabalhar com miúdos 4 horas semanais. Agora pergunto eu: porque razão é que um homem que trabalha entre 8/9 horas semanais, não terá de ser formado? De forma a que os vícios sejam corrigidos e até mesmo eliminados em boa altura. Ou será que os pais que vêem os seus filhos praticarem uma modalidade, não querem ver os seus filhos estabilizados, quer física quer psicologicamente?

— Pensa que da forma como as pessoas encaram o futebol actualmente é algo difícil um jovem surgir no escalão sénior?

— No plano nacional penso que a pergunta é bastante clara. Mas como eu faço parte da Associação Nacional de Treinadores, como é lógico certamente estarei por dentro dos problemas do nosso futebol. No que diz respeito ao futebol juvenil, esse não escapa aos problemas dos treinadores. No entanto, a Associação Nacional de Treinadores prepara-se para combater esse problema. Primeiro, pelas es-

tâncias do nosso futebol; segundo, a nível de directores do futebol e, por último, nos órgãos da comunicação social. Para que se dê mais apoio ao futebol juvenil e o mesmo surja com maior proveito. De forma a que possamos reduzir consideravelmente o número de estrangeiros no nosso futebol. Quando, por vezes, eles são de valor inferior às nossas matérias-primas. A ANT está contra este facto, visto que eles são em grande número e no nosso parecer a qualidade retirada de tanta quantidade não surge em número significativo para que tal possa continuar a acontecer.

— Teve alguma vivência desportiva que o levasse nesta altura a estar tão convicto que o futebol jovem poderá estar a re-

França não tem tido grandes problemas para se qualificar, quer em provas europeias quer mundiais. A minha ideia surge reforçada quando depois de ter feito algumas traduções de vários prelectores da FIFA, em língua francesa, que parecem conhecer melhor o nosso futebol do que alguns empíricos da nossa praça. Quando dizem que se tivessem no país a qualidade nata do jogador português, sobretudo no aspecto técnico, não teriam então tantas dificuldades para atingirem os fins esperados. Concluindo, o que falta ao nosso futebol juvenil nacional é simplesmente poder de organização e, sobretudo, criação de condições de trabalho.

— Todos esses problemas como vêm sendo encarados presentemente no Sp. Espinho?

— Como se disse anteriormente, o clube renasceu há dois anos para a competição, logicamente que ainda estamos carentes de algumas infra-estruturas que surgiram com o tempo. O que nos leva a dizer que o período é então de esperança que melhores dias venham no futuro.

— Mas, actualmente, em que termos surgem as condições de trabalho, assim como o apoio dado pela actual direcção?

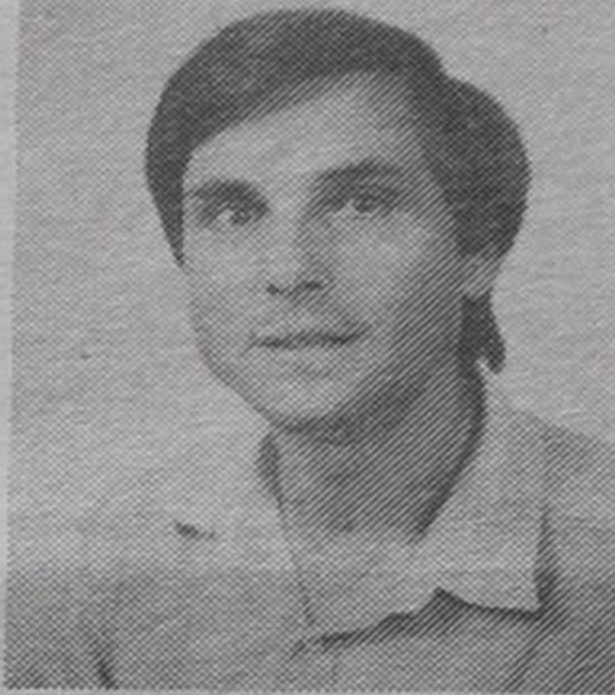
— É evidente que estamos um pouco privados das instalações do clube. Mas de uma forma geral podemos considerar que estão ao alcance da direcção actual, dado todo o esforço que tem feito para superar todos os problemas surgidos. Para além de considerar que o facto de na prática não termos acusado todos estes entraves e fruto ainda de todo um bom entendimento e divisão de esforços por parte de toda a gente que comanda o futebol juvenil. Na prática, isso é o mesmo que diz que se a minha equipa tiver um jogo mais importante ou até decisivo no domingo seguinte, serei eu então que utilizarei o campo do Rio Largo (recinto de jogos onde efectuamos o maior número de treinos) com mais frequência durante toda a semana. Ainda quanto ao apoio da actual direcção, foi uma agradável surpresa para mim.

— Ou será que o início das obras do futuro campo do clube, destinado ao futebol juvenil, assim como para o futebol profissional, não nos diz alguma coisa quanto ao querer salvaguardar os interesses do clube?

Diria ainda:

— De momento mais não se pode exigir a estes fabulosos

O técnico



Luis Alves Anacleto, possuidor do curso nacional de treinadores de 79, reciclagens de futebol de alta competição com prelectores da F.I.F.A. e cursos superiores de educação física. Este é o homem com que os espinhenses podem contar para dar tudo com vista a poder ver a sua equipa para o ano no «nacional».

solução de alguns dos problemas do nosso futebol?

— Principalmente estou-me a basear num dado estágio que efectuei em terras de França, dando-me a oportunidade de assistir a esse mesmo futebol quando este estava ainda em crise. Mas felizmente que a partir do momento em que começámos a encarar o futebol jovem com toda a dedicação e empenho, o tempo falou verdade e então a França surge como um adversário temível por qualquer turma apesar de toda a sua juventude. Na verdade a



Paulo Sousa (atleta espinhense revelação do ano) e Cardoso (excelente centro-campista e capitão dos iniciados), são as duas apostas do técnico dos juvenis, para a ponta final da prova em que está empenhado depois do afastamento dos iniciados de uma possível integração no «nacional».

atletas, que tanto se têm esforçado para poderem oferecer tudo o que lhes foi pedido inicialmente. Senão vejamos: até à data ainda não conhecemos o sabor da derrota e somente uma vez empatámos. Mas também no outro aspecto que eu me preocupo inteiramente que é o disciplinar, eles também têm sido brilhantes.

— No que diz respeito ao que pensou estar ao alcance da equipa, inicialmente, presume-se que está a ser conseguido. Ou será que os miúdos estão mesmo a surpreender o técnico?

— Sim, estaria a mentir se não dissesse que uma equipa que neste momento surge em primeiro lugar com 9 pontos de avanço sobre o segundo, e já com o apuramento conseguido, não atingiu o primeiro objectivo é, repito, o primeiro, isto porque até conseguirmos uma presença no nacional teremos ainda de enfrentar vários factores, assim como a sorte que certamente iremos precisar, assim como sermos iguais a nós próprios.

— Será que a falta de competição poderá causar algumas consequências de futuro?

— Isso é um facto com que teremos de contar, pois se é verdade que a nossa equipa

possui um potencial notável, não é menos verdade que esta primeira prova carece de turmas que pelo menos se aproximassem do nosso valor. Por tal facto é que até à altura perdemos somente um ponto (empate em Lamas).

— Muito se fala e com razão sobre o que poderá ser esta promissora equipa. Isto por dois motivos: um já foi referido, o de ser líder incontestado na sua prova o outro de tratar-se de ceder alguns jogadores para a selecção do seu distrito. Quer-nos falar sobre este último aspecto?

— Sim, é verdade que cedemos três jogadores (que até poderiam ser mais) à selecção do distrito de Aveiro, são eles: Paulo Ramos, Valter e Julião. E sobre esta cedência, penso ter acontecido algo de agradável, isto porque Aveiro, em comparação com anos anteriores, alcançou melhores êxitos ao conseguir vencer uma prova em que participou. E por sinal com golos espinhenses.

Resultados

Eis os resultados até à data alcançados pelos juvenis do S.C. Espinho:

Sp. Esmojães-Espinho, 0-7; Paivense-Espinho, 0-7; Espinho-Rio Meão, 11-0; Esmoriz-Espinho, 2-3; Paços de Brandão-Espinho, 1-4; Espinho-Fiães, 5-3; Lobão-Espinho, 0-13; Lamas-Espinho, 3-3; Espinho-Sp. Esmojães, 5-0; Argoncilhe-Espinho, 1-3; Rio Meão-Espinho, 0-7; Espinho-Esmoriz (este jogo ainda não foi disputado, por adiamento de acordo com as duas equipas); Espinho-Paços de Brandão, 3-0; Fiães-Espinho e Espinho-Lobão (dois que faltam ainda disputar) e Espinho-Lamas, 3-1.

PRECISA-SE CASA

CASAL S/ FILHOS, PRECISA CASA PARA TOMAR DE ALUGUER S/ MOBÍLIA, POR UNS MESES.

— Contactar: TELEFONE 720011 —

A maior audiência na região

DEFESA ESPINHO



O plantel juvenil em parada. De pé e da esquerda para a direita: João (director), Filó, Julião, Crispim, Américo, Paulo Ramos, Miguel Jorge Ramos, Montenegro, Jô, Pinhal, Rui Aguiar, Valter, Vitinha (cap.) e o técnico Luís Anacleto. Sentados pela mesma ordem: Teixeira, Zé Mi, Miguel, Miguel Amaral, Benjamim, Frasco e João Paulo.

Técnico dos juvenis «joga» à defesa



— Quanto ao trabalho exercido pelo técnico do escalão inferior, assim como o superior, ele existe já a pensar no futuro?

— De facto, no Sp. de Espinho essa ligação de trabalho entre os respectivos técnicos com vista a pensar no futuro, ele existe já e com frequência.

Temos sido ajudados pelo facto de, quando podemos, ir assistir a jogos dos outros escalões. O que leva a que nas devidas reuniões que organizamos seja possível uma discussão de ideias em bons termos, dado tratar-se de um tema conhecido por todos e mesmo objectivo ser ainda de interesse de ambos. Como se pode verificar pelo facto de a partir da altura que os iniciados foram afastados ingloriamente diga-se de passagem, da prova em que participavam eu passei a contar com dois dos meus jogadores nos trabalhos da minha equipa: Cardoso (o bellissimo centro campista dos iniciados) e Paulo Sousa (jogador revelação da cidade de Espinho). Este último já efectuou alguns jogos por dispensa do seu técnico. Por seu turno, não fosse felizmente ainda estarmos empenhados nos nossos objectivos, o técnico dos juniores já me teria solicitado para lhe dispensar alguns dos meus jogadores.

— Portanto, quanto ao futuro, tudo OK nas hostes dos «tigrezinhos» da Costa Verde, o que poderá significar levar pelo menos um escalão ao nacional?

— Penso que ainda é um pouco cedo para pensarmos nesses termos. No entanto, sinto-me de momento confiante mas não excessivamente.

— Como é que explica o facto de o público afecto ao Espinho se deslocar a Cassufas em número quase insignificante?

— Penso que o período em que o Espinho esteve ausente, e o facto de estarmos a jogar em Cassufas, não poderem servir de desculpa para tão pouco público assistir aos nossos confrontos. O que eu penso, sim, é que os espinhenses são um pouco comodistas e sentem-se desmotivados.

— No entanto, pensa que os resultados obtidos até ao momento, conseguiram alertar o público para a fase seguinte?

— Essa é pelo menos a minha esperança. Não só pelos resultados mas também pela forma como nos batemos em todos os aspectos. Por vezes as pessoas esquecem-se que o futebol juvenil também proporciona grandes espectáculos, por vezes mais interessante de seguir do que alguns jogos entre equipas do escalão sénior. Para além de no futebol juvenil tudo surgir mais sobre o real e a única coisa em causa é a formação de jogadores e não a defesa dos mais diversos interesses.

— Se tal objectivo for alcançado pensa que o Espinho poderá ser uma agradável surpresa no nacional?

— Sobre essa pergunta, como ainda não me debrucei convenientemente sobre as restantes equipas, apenas

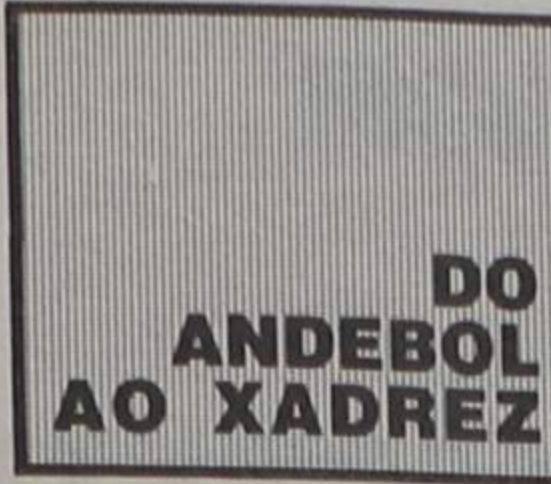
quero dizer que já fui abordado por alguns jogadores pertencentes a clubes do nosso distrito e não só, quanto ao desejo de quererem representar o nosso clube caso passe a provas do nacional. Para além de estarmos a contar com a permanência de todos os nossos jogadores e o possível regresso de dois dos nossos ex-jogadores, casos do Paulo Jorge, ao serviço do F.C. Porto e do Luís Miguel, que representa actualmente o Boavista.

— Por falar em mudanças de jogadores de clube para clube, concorda com o sistema actual de contratações no futebol juvenil?



Dois dos três elementos espinhenses que deram o seu contributo à selecção do distrito de Aveiro. Trata-se, mais propriamente, de Julião e Paulo Ramos.

— Certamente que não poderel concordar, na medida em que de forma alguma os interesses dos clubes, que lançam certos talentos para o mundo do futebol estão salvaguardados, pois a muito curto prazo perdem os direitos dos mesmos só porque apareceu um clube que na altura em que o respectivo jogador surge quase como uma certeza do nosso futebol, tem maiores tradições e melhores capacidades monetárias. Que garantias tem então o clube que é mais pobre, mas certamente se esforçou e talvez acredite ou em alguém que pudesse vir a ser útil de forma categórica ao nosso futebol. É nessa medida que o regulamento do futebol juvenil terá de ser revisto de cima a baixo. Sabemos que ir buscar um jogador ao escalão júnior, quando ele já foi logicamente trabalhado em todos os restantes escalões, não custa nada, portanto há que modificar alguma coisa na legislação do nosso futebol.



Atletismo

A Associação Desportiva Unidos aos Belenenses continua na alta roda do atletismo regional. Desta feita a deslocação foi a Lourosa mais propriamente para participar no Grande Prémio de Atletismo da Lourocoope.

Posições obtidas:

INFANTIS	
António Maganinho	7.º
Nelson Trindade	14.º
António Silva	20.º
Fernando Costa	22.º
Alberto Pereira	24.º
Pedro Pereira	25.º
Alberto Ferreira	34.º
Rui Maganinho	46.º

INICIADOS	
Hugo Caneira	9.º
Sérgio Maganinho	21.º
Francisco Branco	25.º
Gabriel Ferreira	26.º
João Pais	33.º

Xadrez

Terminaram as provas desportivas colectivas do Porto.

O Campeonato da I Divisão foi ganho pela Associação Académica de Espinho, que representará a A. X. P. no Campeonato Nacional da II Divisão - Zona Norte, a realizar-se em datas a divulgar oportunamente.

De salientar a contribuição do xadrezista Francisco Maciel, do Grupo Desportivo Dias Ferreira, ao efectuar a totalidade dos jogos e obtendo as 7 vitórias (100%).

No Campeonato de Reservas, que teve somente 3 equipas participantes (em 2 voltas), venceu o Grupo Desportivo Dias Ferreira.

No Campeonato da II Divisão, ainda não temos em nosso poder, todos os boletins de jogo, pelo que na próxima semana será divulgada a classificação final e os parciais obtidos pelas 5 equipas participantes.

TOTOBOLA

Concurso do totobola para os Órgãos da Comunicação Social número 16/88, relativo a 17 de Abril de 1988. Prognóstico da redacção desportiva de «Defesa de Espinho».

Boavista-Salgueiros	1
Académica-Farense	X
Belenenses-Rio Ave	1
Guimarães-Penafiel	1
Varzim-Chaves	2
Covilhã-Sporting	2
Setúbal-Marítimo	1
Portimonense-Braga	1
Leixões-Fafe	X
Marinhense-Ac. Viseu	2
Mangualde-U. Leiria	X
Santa Clara-E. Amadora	2
Olhanense-Estoril	X

Hóquei em campo e de seis

Categoria de infantis - A. A. Espinho-Ramaldense, 2-3. Este jogo esteve longe de traduzir a verdade. Isto porque os academistas não mereciam sair derrotados, apesar de terem defrontado uma turma que, por tradição, disputa sempre os primeiros lugares. De facto, os miúdos do Mocho jogaram o suficiente em vários aspectos, para merecerem, no mínimo, o empate. Mas já é normal que, quando duas equipas de valor idêntico se defrontam, o factor sorte tende sempre para um lado.

Em jogo disputado no Pavilhão Arq. Jerónimo Reis, a A. A. Espinho alinhou: Hugo Matos, Hugo Feliciano, Marques, Pedro, Catarino, Ulisses, Luís Manuel, Carlos, Paulo e Néilson.

No que diz respeito ao Torneio do Cinquentenário da A. A. Espinho, tudo foi diferente para os espinhenses como se pode verificar:

A. A. E.-Seleção de Lisboa, 3-2; Grupo Desportivo Viso (Porto)-Seleção do Porto, 0-0. Qualificou-se a turma da Seleção do Porto depois da marcação de grandes penalidades (3-4). Apuramento do 3.º e 4.º lugares: Viso-Seleção de Lisboa, 3-0; apuramento do 1.º e 2.º lugares: A. A. E.-Seleção do Norte, 1-4.

Inicialmente, o torneio rotulava-se de «internacional», só que os nossos amigos espanhóis, que se tinham comprometido a estarem presentes, não o fizeram. Não foi novidade para nós, visto tal já ter acontecido. De facto, a equipa do S. Miguel de Madrid não se fez representar e perante tal situação - que por bem ainda foi conhecida a tempo e horas - houve necessidade de deitar mão a uma equipa portuguesa a quem a AAE está muito grata, pois logo ao ser convidada, a turma do Viso ficou ao inteiro dispor.

A modalidade lucrou, pois os objectivos em vista foram atingidos, a todos os níveis: o de confraternização e o técnico, conforme referiram os responsáveis das associações do Sul e do Norte e da Federação. Serviu para os técnicos da selecção poderem ver de perto o valor de muitos atletas num campo que, dentro do condicionalismo que temos, é óptimo.

ACADÉMICA, 3 SELECÇÃO DE LISBOA, 2

Com Beto, Mendes, Alex, Belinho, Armando, Miro, Vieira, Silveira, Lino, Magano e Zé Mendes a fazerem a formação inicial, os seleccionados da capital chegaram no fim do primeiro tempo apanhando 2-0. No entanto, a forma-

ção inicial perdeu o concurso de Alex por lesionamento e entra o jovem Vilar e, logo nos primeiros minutos, o onze do Mocho reduz para 1-2. Faltavam vinte minutos e Tino, jogador influente no xadrez dos espinhenses, é lesionado, sai e entra Rocha, entrando também para o lugar de António Mendes, Amâncio. Com jogadores ainda pouco experientes mas de uma vontade férrea, o empate surge por Magano. Quase a terminar, Vieira concretiza e a Académica fica apurada para a disputa dos primeiro e segundo lugares. Desta vez a sorte foi preta.

ACADÉMICA, 1 SELECÇÃO DO PORTO, 4

Não era difícil adivinhar o desfecho deste encontro. A selecção do Porto, recheada de bons valores jovens, tinha todo o favoritismo, que quase se concretizou.

Com a falta de Alex, lesionado no jogo anterior, o técnico teve de usar a veterania de Albano. Juntando a isto o esforço despendido por Miro, eram factos para quem já de lá vem se aperceber das dificuldades. O golo apontado por Magano não deu para nada.

Académica alinhou: Alberto, Albano, Beto, Armando, Vilar, Miro, Silveira, Tino, Vieira, Magano e Zé Manel. A vinte minutos do fim entram Amâncio, Mendes, Rocha e César, substituindo Vilar, Silveira, Miro e Armando.

Venceu o torneio a Seleção do Porto, que levou consigo a Taça Câmara Municipal de Espinho. Por sua vez, a Académica ficou com a Taça Solverde. Aos amigos do Viso coube o terceiro lugar e, consequentemente, a Taça Higinio Mendes. Os lisboetas ficaram em 4.º lugar e levaram até à capital a Taça Supermercado Novo Dia.

O mais importante troféu, a Taça Disciplina, foi para a Seleção do Norte.

O guarda-redes menos batido foi o do Viso, José Carlos, que levou consigo a Taça Manuel Sansebas.

O melhor marcador foi Magano, que levou o troféu Álvaro Rocha.

Apitaram este torneio os árbitros do Norte Ferreira, Faria, Baptista e Costa, que estiveram razoáveis, melhor que nos campeonatos.

Meneses e Catarino «jogaram» bem na organização.

Manuel Sansebas

Natação

É já no próximo sábado, dia 9, nas piscinas Solverde, que o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Totta & Açores vai levar a efeito mais um torneio de natação, desta feita o sétimo. Quanto às equipas participantes irão surgir em número considerável, como podemos verificar: Banco Borges & Irmão (Porto), Banco Pinto & Sotto Mayor (Porto), Banco Totta & Açores (Lisboa), Banco Totta & Açores (Porto), Centro Desportivo e Universitário do

Porto, Clube Fluvial Portuense, Clube Náutico de Gaia, F. C. do Porto e, como não poderia deixar de ser, a turma da Solverde. No que diz respeito a esta última sétima edição, o facto mais aliciante é sem dúvida, a estafeta de estilos de «Uma hora a nadar», em que as equipas constituídas por 15 atletas tentarão percorrer a maior distância possível durante esse mesmo espaço de tempo. Antes e a partir das 15 horas têm lugar um desfile de todos os participantes e uma demonstração de jogos aquáticos realizados pelos

alunos do Grupo Desportivo do B. T. A..

Seguir-se-ão, então, as provas para os alunos mais adiantados, após o que será feita uma pausa destinada ao aquecimento dos nadadores com vista à prova de estafeta. O programa finaliza com a exibição de natação sincronizada, que terá como intérpretes as atletas do Centro Desportivo Universitário do Porto, e um jogo de pólo aquático, com duas partes de cinco minutos, e que oporá as equipas de infantis do Banco Totta & Açores e da Solverde.

«Defesa de Espinho» - N.º 2922 - 7-4-88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

TORNA-SE PÚBLICO que no próximo dia 28 de Abril, pelas 10 horas, terá lugar neste Tribunal, a arrematação em hasta pública - 1.ª praça - do seguinte imóvel:

Fracção designada pela letra «A», do prédio em regime de propriedade horizontal, sito na Rua 38, n.º 924, em Espinho, correspondente ao rés-do-chão, esquerdo, com a área coberta de 107 metros quadrados, logradouro com 46 metros quadrados, lugar de garagem na cave, composto de vestíbulo, quatro assoalhadas, cozinha, duas casas de banho, despensa, marquise e varandas, inscrito na matriz da freguesia de Anta, sob o artigo 1736-A e descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob o n.º 2450, a fls. 91 v.º do Livro B-8, com o valor matricial de 972.000\$00, ordenada nos Autos de Carta Precatória n.º 38/88, que corre termos no 2.º Juízo do Tribunal de Espinho e extraída dos Autos de Execução Ordinária n.º 7971 da 1.ª Secção do 3.º Juízo Cível da Comarca do Porto, em que é exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede na Rua do Ouro, n.º 28, Lisboa, e executados MANUEL MARQUES DE OLIVEIRA e esposa, ALICE PEREIRA DIAS, residentes na Rua 15, n.º 490-2.º, Espinho e outros.

É depositário do bem a vender, o Sr. Dr. José Cerqueira Fernandes, solicitador com escritório na Av. 24, n.º 741, s/ D, Espinho, que é obrigado a mostrá-lo a quem o pretenda examinar, podendo, contudo, fixar as horas em que durante o dia facultará a inspecção tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Espinho, 23 de Março de 1988

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Morais

A Escrivã-adjunta,
Mária Judite Rodrigues

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARM.	MORADA
07	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457
08	Teixeira	Avenida 8
09	Santos	Rua 19, n.º 263
10	Paiva	Rua 19, n.º 319
11	Higiene	Rua 19, n.º 293
12	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457
13	Teixeira	Avenida 8

PODE SER ÚTIL

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Câmara Municipal	720020
Junta de Espinho	724418
Registo Civil	720599
Tribunal Judicial	722351
Correios	720335
Bomb. Vol. Espinho	720005
Bomb. Espinhenses	720042
Hospital Espinho	720327
Polícia	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis Graciosa	720010
Táxis Câmara	723167
Rádio-táxis CV	720118
Rádio-táxis Unidos	722232
Finanças	720750
Defesa de Espinho	721525

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand	53\$20	59\$20
Marco	80\$90	82\$10
Franco	3\$668	3\$918
Cruzado	\$732	1\$332
Dólar	108\$75	111\$25
Peseta	1\$178	1\$298
Dólar	134\$65	138\$15
Marca	33\$60	34\$20
Franco	23\$85	24\$55
Florim	72\$00	73\$10
Lira	\$099	\$114
Libra	252\$45	256\$95
Coroa	22\$85	23\$35
Franco	97\$85	99\$35
Bolívar	3\$971	4\$971

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º
APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
TELEF. 721525

DIVERSOS

TEMAS E PROBLEMAS

NECESSÁRIO MILHÃO E MEIO DE CASAS ATÉ AO ANO 2000

Para o problema da habitação em Portugal ficar minimamente resolvido era necessário construir cerca de milhão e meio de casas e recuperar perto de meio milhão de outras, até ao ano 2000.

Estes números só seriam atingidos com a construção de 122 mil casas/ano e a recuperação de outras 38 mil/ano, até ao final do milénio. Os números são divulgados pela Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS) num estudo derivado do recenseamento de 1981.

Segunda a AECOPS, estas estimativas

esta situação se juntam entre 700 e 900 mil famílias que não têm possibilidades financeiras de acesso à habitação nas condições actuais de mercado. Reforçando a «situação de catástrofe», segundo a AECOPS, «existem seguramente mais de 500 mil fogos em muito elevado grau de degradação».

«Para utilizar uma imagem impressionante mas que, infelizmente, corresponde à realidade, só o nível actual das carências quantitativas, obrigava-nos a construir o equivalente ao número total de fogos dos distritos de Lisboa e Portalegre, juntos», refere o estudo.



baseiam-se na hipótese da taxa de crescimento familiar se manter ao nível dos últimos anos. A associação classifica a actual situação da habitação em Portugal como «catastrófica», adiantando que o défice quantitativo em habitações estava no final de 1986 situado perto dos 750 mil fogos, com um agravamento estimado em cerca de 40 mil casas/ano.

«A situação actual da habitação em Portugal só encontra paralelo, nos anos mais recentes, na da Europa destruída do pós-guerra dos anos 40», considera a AECOPS.

A esta carência de fogos corresponderiam mais de 700 mil famílias desalojadas.

25 POR CENTO DOS PORTUGUESES VIVEM EM MÁS CONDIÇÕES

O défice estimado de 750 mil casas significa que 25 por cento (um quarto das famílias portuguesas), ou estão desalojadas ou vivem em condições habitacionais altamente degradadas.

A recuperação deste défice até ao final do milénio passaria pela construção de 57 mil casas por ano, além das 65 mil necessárias para alojar as novas famílias que vão surgir em cada ano. Seria então preciso construir 122 mil novos fogos por ano, mais do triplo da média anual dos últimos seis anos (38 600).

Até ao ano 2000, seria necessário efectuar obras de beneficiação, recuperação ou ampliação em cerca de meio milhão de fogos, ou seja, uma média de 38 mil casas por ano. Actualmente apenas são realizadas obras em 5 mil ou 5.500 fogos por ano.

A associação destaca, igualmente que a

DOMÍNIOS ESTRATÉGICOS DE ACTUAÇÃO

A AECOPS adianta, em seguida, alguns aspectos do que classifica como «domínios estratégicos de actuação», destacando as áreas financeira e fiscal, a intervenção específica do sector público e a urgência de um plano plurianual de habitação.

Na área financeira a associação destaca, nomeadamente, a necessidade de autonomia do crédito à habitação em relação ao crédito global à economia de forma a isentá-lo dos limites de crédito e de outras tramitações inerentes.

No domínio fiscal, a AECOPS defende o desagravamento fiscal no preço final das habitações e dos restantes produtos da indústria da construção que directa ou indirectamente neles se reflectam, nomeadamente, pelas vias da isenção (taxa zero) do IVA sobre os materiais, serviços e empreitadas.

Para o sector de intervenção específica do sector público, a associação considera necessária, entre outras actuações, a alteração dos procedimentos orçamentais do Estado para com a habitação de forma a ser devidamente quantificado e planeado o esforço financeiro estatal, evitando-se as oscilações políticas do tipo «stop and go».

Por último, a associação defende o estudo e lançamento de uma política de planeamento de habitação através de planos de desenvolvimento plurianual a exemplo do que acontece, por exemplo, em Espanha.

□ LUSA

PORTUGUESES ESTÃO MAIS «EUROPEUS» Revela sondagem

A percentagem de portugueses que considera que a integração europeia traz benefícios para o país, cresceu de 55 para 73 por cento entre a Primavera e o Outono de 1987. Este um dos dados revelados pela última sondagem à Opinião Pública «Euro-barómetro» realizada, entre 5 e 24 de Novembro, junto de cidadãos comunitários e recentemente divulgada pela Comissão Europeia. No conjunto dos Doze aumentou de 49 para 56 a percentagem dos que pensam que a integração é benéfica. No Outono, 42 por cento dos portugueses lamentaria «profundamente» o abandono da Comunidade ou a sua dissolução contra apenas 38 por cento na Primavera.

Regista-se, ainda, o decréscimo de 22 para 13 por cento da percentagem dos que entendem que a integração não é benéfica. Em termos comunitários essa percentagem também desceu (de 33 para 28 por cento).

Curiosamente, enquanto na Comunidade (como um todo) desceu o número de adeptos da «unificação» (de 38 por cento para 33), em Portugal, essa percentagem aumentou (de 45 para 51 por cento). É aliás, entre os portugueses, que se manifesta um sentimento mais favorável a esta ideia. Os dinamarqueses são os mais cépticos: a percentagem favorável cresceu, apesar disso, de 12 para 14 por cento, naquele país.

O povo que mais lamentaria o desaparecimento da Comunidade é o luxemburguês: 70 por cento «lamentaria profundamente» e apenas um por cento ficaria satisfeito.

Por outro lado, e quanto à criação de um mercado único, mais de 90 por cento dos inquiridos (que não lhe são indiferentes) consideram-no uma «boa coisa». E, mais de seis em dez entrevistados, pretendem ir além da constituição desse mercado no sentido da União Europeia. Entre eles destaca-se uma maioria de franceses, luxemburgueses, belgas, italianos e dinamarqueses favoráveis a «uma moeda comum». Uma maioria de britânicos é a favor de uma forte defesa comum. A maior cooperação científica e técnica é considerada o aspecto mais importante em todos os Estados.

DAS ATITUDES REPREENSÍVEIS À PANCADARIA...

OUTROS TEMPOS

Por alturas de 1940, na freguesia-mãe - Anta - lavrava grande descontentamento em virtude de atitudes repreensíveis tomadas pelo seu pároco. Quem o contava era o nosso ornal da época, mas esquecia de referir que atitudes repreensíveis eram.

O que se sabe, consultando a notícia da altura, é que o povo antense «andava desgostoso por tal motivo».

Hoje é diferente. Tudo está bem com o abade e as atitudes repreensíveis acontecem ao lado da Igreja, na sede da autarquia, onde o «diálogo à bofetada» acontece. Lembra-se da notícia do «Antajornal» aqui citada?

Deixemos Anta, tomando a Rua 19, rumo à sede do concelho, nesta viagem numa máquina do tempo a 1940. Nos princípios deste ano, anunciava-se para o Teatro Aliança um «fabuloso» espectáculo com uma «aplaudida» companhia de variedades, da qual fazia parte «a distinta e graciosa actriz-cantora» Corina Freire. Outras «aprecladas artistas» anunciadas para este espectáculo eram Dora Vieira, Juvelina Pinto e Rosália Escobar.

Além destas «aprecladas artistas», não menos «aprecladas» eram as cenas que aconteciam, na época, em composições de 2.ª classe dos comboios para o Porto. Um articulista de «Defesa de Espinho» contava como era:

«Posto o comboio em marcha, começa a algazarra ensurdecadora em que ninguém se entende». Tudo por causa da caça ao lugar sentado. «A partir de Campanhã - contava o articulista - é o verdadeiro fim do mundo. Desencadeia-se a pancadaria, chovem livros, bonés, eu sei lá... de tal modo que um cidadão ao chegar a Espinho quase chora de alegria... quando consegue salvar-se...»

Nota final, pouco imaginativa, porque «batida»: qualquer semelhança com os factos da actualidade é pura coincidência...

COZINHEIRA COM PRÁTICA

- PRECISA-SE -

Para trabalhar no restaurante «O TAMANQUEIRO».

★ ★ ★

Contactar pelo telefone 722420 ou pessoalmente na Rua 27, n.º 692.

FADOS E SERENATAS DE COIMBRA

AS NOSSAS SUGESTÕES

Música coral, fados, serenatas da velha Coimbra, variedades, tudo isto pode ver no sarau dos antigos orfeonistas do Orfeon Académico de Espinho a realizar sábado, à noite, no Casino e precedido de jantar.

O espectáculo visa angariação de fundos para o Sporting de Espinho.

A nova telenovela brasileira chama-se «Selva de Pedra» e vai ser transmitida a partir do corrente mês, pela RTP. Trata-

se de uma segunda versão com 160 episódios, dirigidos por Walter Avancini, até ao 20.º capítulo e Denis Carvalho, do 21.º até ao fim.

A primeira «Selva de Pedra» foi criada, com grande sucesso, por Janete Clair — autora de muitas outras, algumas já transmitidas pela televisão portuguesa — e exibida pela TV Globo, em 1972.

«Selva de Pedra» é a história de Cris (Tony Ramos), um homem decidido a conquistar o seu espaço na sociedade, ao lado dos poderosos. Nessa escalada ele chega a abdicar de Simone (Fernanda Torres), uma escultora a quem verdadeiramente ama, e envolve-se com Fernanda (Christiane Torloni),

uma mulher rica e apaixonada por ele. Durante a sua progressão social Cris ampara-se no tio, Aristides Vilhena (Walmor Chagas), dono do Estaleiro Celmu SA, e que o introduz no mundo que ambiciona: poder, luxo e riqueza. Mas para chegar ao topo nem tudo vão ser flores.

A conquista do poder foi tema já abordado por Walter Avancini numa mini-série que a televisão portuguesa transmitiu, há alguns meses a esta parte, que se intitulava «Avenida Paulista».

Em Selva de Pedra, Avancini vai deter-se nas relações emocionais dando, portanto, muito mais relevo aos dramas e contradições dos personagens. Aliás, sobre eles, Avancini diz que «um personagem não del-

xa de ser imoral só porque fez um acto de caridade, pois o essencial de cada um não depende da acção que executa. É isso que me importa e que fez do texto da Janete um trabalho actual. Temos, assim, o personagem da Simone — uma mulher que se fez de morta e assumiu outra identidade —, do Cris — que não mede os seus actos pelo poder —, da Fernanda — mesmo amando Cris, quando abandonada, faz tudo para prejudicá-lo —, do Calo — um ser humano incompetente que joga com todos os recursos para se estabelecer —, e do Mirol — um cafageste, que atropela tudo e todos. Todos estes personagens têm as suas razões para

agir de uma outra forma, e a minha direcção consiste exactamente em buscar estas razões, fazer com que os actores tenham consciência delas».

«Selva de Pedra» é uma telenovela moderna, com acção, sensualidade, que pretende quebrar o mito do segredo da trama.

Se já pegou o vício «de levar o cinema para casa» sugerimos-lhe que procure no seu Clube Vídeo «O Fio da Navalha».

Classificado para maiores de 12 anos, realizado por John Byrom, o filme tem a duração de 124 minutos e conta com a interpretação de Bill Murray, De-

nholm Elliot, Theresa Russell, Catherine Hicks, James Keach.

«O Fio da Navalha» é baseado no romance clássico de Somerset Maugham, ao qual é fiel, e conta a história de um jovem americano em busca do seu próprio destino.

Durante a sua viagem conhece situações várias desde a guerra na frente ocidental, nos anos vinte, à tranquilidade de um convento de Lamas, no Tibete.

Vive a tragédia de uma jovem americana, a quem ama mas que não pode ajudar. Apercebe-se, então, da fragilidade da linha que separa sentimentos como o ódio e o amor, ou situações como o sucesso do fracasso e a vida da morte.

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco
Dr.ª Eva Pacheco

Rua 8, n.º 381-1.º — 4500 ESPINHO
Telef. 722718

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS

Médicos Especialistas — Raios X — Diagnósticos

Consultório: RUA 20, N.º 1.436-R/C DT.º — TELEF. 721975

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º

ESPINHO • TELEF. 723472

Rua Elias Garcia, 55-1.º

OVAR • TELEF. 52401

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS
MÉDICO DENTISTA

Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª
Telef. 722931 — ESPINHO



PEREIRA & MORENO, L.ª

ESTUDOS E ORÇAMENTOS
GABINETE TÉCNICO
PICHELARIA
FUNILARIA
ASSISTÊNCIA
E
REPARAÇÃO

Rua 16, n.º 791 a 795
Telefs. 721812-723983 — Apartado 266
4503 ESPINHO CODEX

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS — ESGOTOS
E SANEAMENTO
REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA
QUENTE E FRIA,
AR COMPRIMIDO
E LIQUIDOS
PASTOSOS,
CALDEIRAS EM
CHAPA
AQUECIMENTO
MOTORES
BOMBAS
P/ POÇOS
ÁGUA



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO
ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

GALERIA DE ARTE
EXPOSIÇÕES DE ARTES COLECTIVAS

CONNOSCO
A SUA
CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO



RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º
APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
TELEF. 721525

OS «MELHORES DO ANO» RECEBERAM GALARDÕES

O senhor de Silvalde que escreve disparates

Um senhor de Silvalde que escreve num semanário de circulação confidencial ousou acusar-nos de plágio. O homem reclama que a nossa secção de notícias breves «Em poucas linhas» é um plágio de uma sua rubrica de curtos apontamentos críticos. Diz que, por isso, vai mudar a designação da sua secção (já veremos que faz muito bem) e comenta o nosso «plágio» assim: «Se foi por distração... paciência! Mas se foi para causar confusão, desiludam-se!!!».

O senhor de Silvalde que escreve no semanário de circulação confidencial foi manifestamente infeliz. Não queremos criar confusões pois nunca, em circunstância alguma, nos identificaríamos com projectos jornalísticos (jornalísticos?) do tipo dos que o senhor de Silvalde ajuda a construir; nunca!

Depois, o espírito de uma secção e de outra são totalmente diferentes. Depois, ainda, a rubrica «Em poucas linhas» é utilizada por milhares periódicos; não é propriamente uma invenção do senhor de Silvalde.

Finalmente, se apesar disto se quer insistir na tese do plágio, então há que inverter as coisas. Consultámos os arquivos e vimos a primeira rubrica «Em poucas linhas» assinada pelo senhor de Silvalde numa edição de 1984. Ora, em 1982 já nós utilizávamos o «Em poucas linhas» que com toda a legitimidade moral, entendemos retomar.

Insistimos: se se quer repisar na tecla do plágio, então a caça vira-se contra o caçador — contra o senhor de Silvalde que escreve num semanário de circulação confidencial...

No passado dia 29 de Março, teve lugar no salão nobre dos Paços do Concelho, a entrega dos troféus aos melhores espinhenses do ano/87.

A anteceder aquela cerimónia, realizou-se um jantar, num restaurante da cidade, com a presença dos premiados e de alguns dos membros do júri que, recordamos, em votação efectuada em Fevereiro, na Câmara Municipal, elegera como melhores de Espinho, em 1987, os seguintes atletas: 1.º, Vítor Hugo — hoquista — Novara — Itália; 2.º, Jesus — guarda-redes do V. Guimarães; 3.º, João Brenha e Carlos Natário — ex-aequo, respectivamente da A. A. Espinho e S. C. Espinho — voleibolistas. Revelação do ano: Paulo Sousa, 13 anos, iniciado de futebol do S. C. Espinho.

O presidente da edilidade, dr. Gomes de Almeida, presidiu ao repasto e à cerimónia da Câmara, tendo no final do jantar proferido algumas palavras alusivas à iniciativa, que classificaria de justa e incentivadora para o desenvolvimento do desporto espinhense e para o aparecimento de novos valores.

Nos Paços do Concelho procedeu-se seguidamente, à entrega dos galardões, bonitas peças do estanho, com o brasão da cidade e dizeres alusivos ao prémio conquistado por cada um dos desportistas distinguidos.

Por motivos absolutamente justificados, que se prenderam com a recente viagem com as seleções nacionais de atletismo, à Austrália e Nova Zelândia, não pôde estar presente,

como havia sido anunciado, o professor Moniz Pereira.

Mas a cerimónia revestiu-se de muito brilho e interesse, pese o pouco público presente, o que se lamenta.

De realçar uma representação de alto nível do F. C. Porto, comandada pelo presidente Pinto da Costa e da qual faziam ainda parte, os vices Dr. Pôncio Monteiro e Teles Roxo, Júlio Marques e José Carlos Ribas, que não quiseram deixar de estar presentes à distinção conferida ao seu antigo atleta Vítor Hugo. Foi simpática a atitude dos responsáveis portistas, a provar que estão atentos e que continua a trabalhar-se bem no grande clube das antas.

A convite da mesa, Pinto da Costa, entregaria a Vítor Hugo, o troféu do melhor atleta do ano/87 e Teles Roxo faria o mesmo ao segundo classificado, Jesus.

A João Brenha, seria a antiga dedicação do voleibol da Académica de Espinho, Melo, a fazer a entrega e a Carlos Natário o próprio presidente da Câmara, que recordaria a propósito, tratar-se do distinguido, filho de um também excelente voleibolista de outrora do S. C. Espinho, António Natário.

A revelação do ano, Paulo Sousa, um promissor futebolista iniciado dos «tigres», entregou o troféu, na qualidade de membro do júri, mas principalmente na de director do S. C. Espinho, como frisou, Napoleão Guerra, que lhe desejou a continuação de uma brilhante carreira, sempre ao serviço dos espinhenses.

Seguiu-se um período em que os homenageados se pronunciaram sobre vários aspectos das suas carreiras e o significado para cada um, da atribuição destes galardões.

Naturalmente, Vítor Hugo, o grande vencedor, cuja presença entre nós, em gozo de curtas férias da Páscoa, foi aproveitada para a realização da cerimónia, seria o mais solicitado e como sempre, com a simpatia que é apanágio dos melhores, respondeu a todas as questões, provando que, contrariamente ao que receava, é tão bom a falar, como a jogar hóquei.

O magnífico desportista espinhense, deixou no ar a quase certeza de que na próxima época regressará a Portugal e ao F. C. Porto, cujo director da secção Ilídio Pinto, integrou igualmente a delegação portista, que se deslocou a Espinho.

A terminar, foi lamentada a ausência forçada por doença, da vereadora do pelouro desportivo da C. M. Espinho, D. Elsa Tavares, a grande obreira da realização de mais esta louável iniciativa e que assim não pôde estar presente, como certamente gostaria e seria inteiramente justo.

Aproveitamos para lhe agradecer publicamente todas as atenções recebidas e formular votos de rápido restabelecimento.

Encerrou a sessão o Dr. Lito Gomes de Almeida, que realçou os objectivos do evento, que considerou de muito interesse para o desporto espinhense, que prometeu continuar a apoiar.

PEQUENOS ANÚNCIOS

BOA MESA

A VARINA — Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 — Telef. 724630 — ESPINHO.

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS — Dactilografia, Informática/Computadores, Inglês. Contabilidade. Externato Oliveira Martins — Telef. 722272.

MÉDICOS

DR. RICARDO ROMEIRA — Médico especialista em doenças do coração. Carreira hospitalar — C.H.A.N.. Ordem dos Médicos. Consultórios: Esmeriz — Castanheiros — Telef. 72579 — ESPINHO Policlínica — Rua 14, n.º 437 — Telef. 723398 — S. João da Madeira — Av. B. Araújo, 91 — 1.º Esq.º. Telef. 27864. Dias úteis, das 14 às 20 horas.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295 — 2.º Esq.º — Telef. 721710.

SEGUROS

ALCIDES SOARES — Mediador OFICIAL de Seguros, pessoais, Comerciais, e Industriais. Rua 19, n.º 1333 — 4500 Espinho. Telef. 721486.

VENDAS

VIVENDA — Com 300 m² de área, mais arrumos de 70 m² e quintal. Telef. 720325.

VENDEM-SE APARTAMENTOS T3 — C/suite novo. Rua 19 — Espinho. Contactar telef. n.º 720006

MOBÍLIA — Sala de jantar de estilo em Mogno, Estado Novo, bom preço. Contactar telef. n.º 724414.

DATSUN 1200 — Vende-se em bom estado. Contactar telef. 721707 — Espinho (depois das 19 horas).

APENAS 410\$00



JOAQUIM PEREIRA DE SOUSA

Sua família participa que manda celebrar missa do 6.º aniversário por alma do saudoso extinto, no próximo dia 15, sexta-feira, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Antecipadamente agradece às pessoas que possam comparecer.



FERNANDO DOMINGUES PEREIRA «PASSOS» AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, muito sensibilizada, agradecer muito reconhecidamente, por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram assistir ao funeral ou que de qualquer outro modo lhe manifestaram o seu pesar. E participa que a missa do 7.º dia, será celebrada domingo, dia 10, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradece a todos quantos assistirem a este religioso acto.

† ARLINDO DOMINGUES DA ROCHA (M A N O)

Sua esposa, filha e netos vêm, por este ÚNICO MEIO, comunicar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que mandam celebrar missas por alma do saudoso extinto, no dia 16, sábado, pelas 19.30 horas, na Igreja Paroquial de Anta, e dia 17, domingo, pelas 10.30 horas, na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já se agradece a todos quantos comparecerem a estes religiosos actos.



† ALDO FERNANDES COSTA 1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Sua esposa, filhas e genros participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 12 de Abril, terça-feira, pelas 8 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradecem a quem assistir a este piedoso acto.

A N T A



JOAQUIM FERNANDES DO COUTO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral ou que de qualquer outro modo a acompanharam na sua dor.

E ao mesmo tempo agradece a todos quantos assistiram à missa do 7.º dia.



2 T2 + 1

— VENDEM-SE —

NA RUA 19.
BOM PREÇO.

CONTACTE:

TELEFONE 7642511

SÁBADO NO CASINO

SERENATAS DE COIMBRA A FAVOR DOS «TIGRES»

É já sábado o espectáculo de angariação de fundos a favor do Sporting Clube de Espinho.

Serenata de Coimbra, coro, fados e variedades, pelo Orfeão Académico de Coimbra, serão o pano de fundo deste espectáculo que ser será precedido de um jantar marcado para as 20.30 horas.

O espectáculo tem lugar no Casino Solverde.

EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

O TERRAMOTO

Quando, recentemente, a terra tremeu, na região norte, houve quem recordasse um acontecimento que, diga-se desde já, não abona muito a meu favor.

Aliás, costuma vir muitas vezes à baila quando, em família, alguém pretende sobrevalorizar o amor materno.

Passaram-se já bastantes anos mas as circunstâncias foram semelhantes às de agora, só que o sismo, nessa altura foi bastante mais violento.

Quando ele se iniciou, não me recordo se estava a dormir, o que sei é que saltei imediatamente da cama para fora e corri com rapidez para as escadas que descem até ao rés-do-chão da nossa casa.

De passagem, olhei para dentro dos quartos em que dormiam profundamente os nove filhos, ainda pequenos, sem se aperceberem do perigo que corriam.

Num ápice, vi a impossibilidade de levar todos comigo e, mentalmente concluí que, se a casa desabasse, iriam

direitinhos para o Céu. Quanto a mim, como não tinha essa certeza, o mais prudente seria fugir rapidamente.

Quando me encontrei com um pé dentro de casa e outro já na rua, lembrei-me do marido que, entretanto, permanecia calmamente ao pé das crianças. Gritei-lhe então, como quem comanda as operações: «Traz os meninos para baixo!» Evidentemente que não fui só eu a assustar-me dessa forma; ouvi dizer que, no dia seguinte, muita gente correu a confessar-se e, só por isso, é caso para dizer que «há males que vêm por bem».

Nada melhor do que sentir o chão a tremer-nos debaixo dos pés, para reconhecer a nossa fragilidade. Mas, terramoto autêntico seria, a partir desse conhecimento, chegar à percepção nítida do nosso nada, como o conseguiram tantos santos.

Concretamente para os médicos e, como se vê, para mim muito em particular, estes acontecimentos ainda têm outra vantagem: levam-nos a

compreender melhor os nossos doentes.

Se o apego à vida pode ser superior ao amor materno, o pânico nos impede de raciocinar, também aceitaremos que eles tenham medo de morrer, mesmo sem qualquer razão aparente.

E, como a verdadeira caridade está sobretudo em procurar compreender...

Não causa espanto, por isso, e é até um verdadeiro estímulo, saber que, ainda há pouco, o Santo Padre canonizou um médico italiano.

Nessa altura, segundo li, João Paulo II disse que todos os hospitais e clínicas deveriam ser «lugares privilegiados da caridade, do serviço ao homem que sofre, do serviço à vida, desde a concepção no seio materno».

Transcrevo-o porque, dada a mentalidade reinante, seria um autêntico desperdício não aproveitar, já agora, mais este pequeno abanão.

Magda Pereira Pinto

Sugestão

Num momento em que se prepara a legalização das rádios locais, gostaríamos de deixar aqui um alvitre: que se considere o esforço de algumas estações na área da informação, sobretudo daquelas que montaram uma redacção devidamente equipada com o jornal do dia, tesoura e fita-cola...

Ser agente de autoridade

Uma vez, um alto responsável da Polícia veio a Espinho e falou-nos, informalmente, do que desejaria fosse a corporação em Portugal. Precisamente porque nos falou informalmente, achamos por bem não dizer de quem se trata.

Defendia uma profunda alteração do modo de agir da Polícia de modo a que a corporação caminhasse mais para a ajuda ao cidadão e menos (apenas o estritamente necessário) para a repressão pela multa.

Para isso — opinava — havia que aperfeiçoar os critérios de admissão à corporação. De facto, concordamos, a Polícia não deve ser empregadora de recurso. Ser agente de autoridade é missão difícil — exige atributos que nem qualquer um possui.

ESPINHOS
E ROSAS

Passeios

Os passeios da Rua 62, entre as antigas bombas da «Mobil» e a Ponte de Anta continuam uma lástima e praticamente ao nível da faixa de rodagem. Como aqueles passeios são o principal acesso ao bairro da Ponte de Anta, qualquer dia há «tenda»...

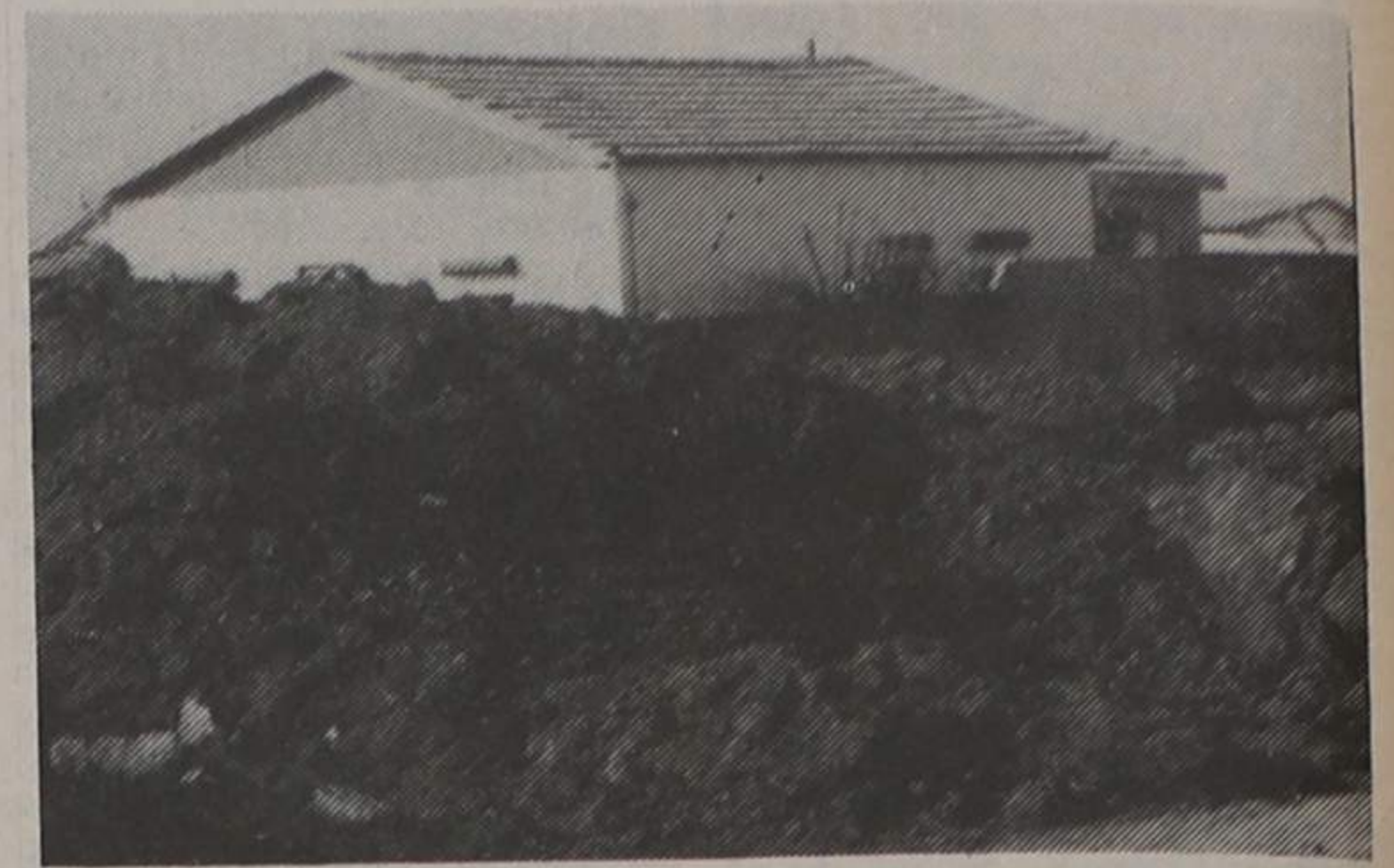
ENTRE
ASPAS

«É conhecido como um projecto tanto pode demorar 48 horas como dois anos a apreciar, como para uns é recusada uma coisa que a outros é permitida» — Elementos da Associação de Arquitectos Portugueses, numa conferência de imprensa em Coimbra.

«A lei dá um prazo até 90 dias para se apreciarem os projectos» — Eng. Pinto Correia, chefe da repartição técnica camarária, na última sessão pública da edilidade local.

«Julgamos saber que nesta altura já foi endereçada uma denúncia de pretensas irregularidades, a pedir averiguação rigorosa» — «Maré Viva», sobre os Serviços Municipalizados de Espinho.

ATÉ HOJE...



Das três, uma: ou atira-se o «bulldozer» às casas existentes como «aviso» aos que de futuro queiram também fugir à legalidade; ou deixa-se correr tudo ao Deus-dará e a situação agravar-se à substancialmente, comprometendo qualquer planeamento urbanístico; ou, ainda, reconvertem-se as construções clandestinas existentes, dentro dos possíveis, e reprimem-se ilegalidades no futuro.

Das três soluções, só a última parece minimamente aceitável. A primeira, como muito bem acentua um estudo de 1986, «é moralmente inaceitável, enquanto a segunda é socialmente indesejável». A solução está, de facto, na terceira opção, já tantas vezes defendida, uma vez quase concretizada (cremos que no mandato da Aliança Democrática) mas nunca de facto levada até ao fim.

Nessa altura, a autarquia cometeu, aliás, um «pecado» grave, ao criar falsas expectativas aos proprietários de construções clandestinas. Na ocasião convidaram-se publicamente os interessados a declararem as suas casas clandestinas com a promessa de que os casos iriam ser estudados, um a um, com vista à possível legalização. Até hoje...

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

SEMANÁRIO REGISTADO
NA DIRECÇÃO-GERAL
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
SOB O N.º 41/37

DEFESA DE ESPINHO

FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS □ PROPRIEDADE DA EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FLS. 30 DO LIVRO C-1 COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 260 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQ.º, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX — TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR — INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL.



APARTADO 39 — 4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO

Feira Medieval em Espinho

PELA PRIMEIRA VEZ, UMA INICIATIVA QUE DESAFIA AS LEIS DO TEMPO. RECUANDO AO PASSADO QUE SOMOS, ESPINHO TERÁ UMA EXPERIÊNCIA INÉDITA: ENTRE OS BLOCOS DE CIMENTO E OS ESCAPES DOS AUTOMÓVEIS, A IDADE MÉDIA VOLTARÁ A SER VIVIDA!

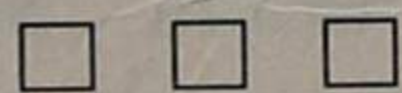
COM TODA A COR POSSÍVEL DA VIDA DO SÉCULO XIV, REALIZAR-SE-Á A PRIMEIRA FEIRA MEDIEVAL PORTUGUESA. UM PROJECTO AMBICIOSO QUE IRÁ RECRIAR UM PASSADO REMOTO ESCONDIDO NAS SOMBRAS DO TEMPO!

NÓS ORGANIZÁMO-LA PARA SI.

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE, CONHEÇA AS SUAS RAÍZES HISTÓRICAS!

VENHA REVIVER A IDADE MÉDIA!

A 16 DE JUNHO DE 1988, O PARQUE JOÃO DE DEUS SERÁ PALCO DO NOSSO PASSADO!...



ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DO DR. MANUEL LARANJEIRA, NO ÂMBITO DA ESCOLA CULTURAL, A CARGO DO CLUBE DE DRAMATIZAÇÃO EM HISTÓRIA. COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Primeira Feira Medieval Portuguesa

Apoio

DEFESA DE ESPINHO

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho

Rua 31-32-Altos do Ex.Colégio

Na. Sra. da Conceição

4500 ESPINHO